

COLÉGIO PRESBITERIANO MACKENZIE-BRASÍLIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA

**COLÉGIO PRESBITERIANO MACKENZIE-BRASÍLIA
BRASÍLIA-DF**

Profundamente convencidos da verdade de que não há boa educação sem o ensino das idéias morais e religiosas tais quais são contidas nas Escrituras Sagradas, os diretores têm dado desde o primeiro dia da abertura de suas aulas, em 1870, lugar de honra à Palavra do Mestre vindo da parte de Deus, e mais fácil seria fechar as aulas do que abandonar esta prática. Esta Instituição não busca popularidade, e se a tem gozado (como provam seus livros de registro e suas aulas sempre cheias de meninas e meninos inteligentes e morigerados¹, deve-a a este princípio que tem merecido a bênção de Deus, não menos que o ensino consciencioso de todas as matérias incluídas em seu programa.

Procuramos para o corpo docente os professores mais abalizados para o ensino das matérias de suas respectivas cadeiras, e não hesitamos em arredar dele qualquer que julgue que “sua ciência” lhe dá direito de negar a “ciência de Deus” tal qual nô-la ensinam Jesus Cristo e seus apóstolos.²

George Whitehill Chamberlain

*Fundador da Escola Americana,
hoje,
Colégio Presbiteriano Mackenzie – São Paulo*

*Em 1886, no
Ato de Transmissão da
Obra Educacional da Missão do Brasil para o
Dr. Horace Lane*

¹ Bem-educados.

² Citado por GARCEZ, Benedicto Novais. *O Mackenzie – 1870 -1960*. São Paulo: Mackenzie, 2004, 2ª ed.

SUMÁRIO

PARTE I - A INSTITUIÇÃO.....	4
1. INTRODUÇÃO.....	5
2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL: PIONEIRISMO E TRADIÇÃO.....	6
3. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL E POLÍTICA.....	8
4. VISÃO INSTITUCIONAL.....	9
5. MISSÃO INSTITUCIONAL.....	9
6. DECLARAÇÃO DE FÉ.....	9
PARTE II - A PROPOSTA FILOSÓFICA.....	10
1. FUNDAMENTOS.....	11
2. COSMOVISÃO.....	12
2.1 SER CONFSSIONAL.....	15
2.2 COMO A CONFSSIONALIDADE SE EXTERNA.....	15
2.3 PRINCIPAIS CONCEPÇÕES CRISTÃS REFORMADAS.....	15
3. OBJETIVOS GERAIS.....	17
4. PRINCÍPIOS.....	18
4.1 OS PRINCÍPIOS NA LEI.....	18
4.2 PRINCÍPIOS ÉTICOS.....	19
4.3 PRINCÍPIOS POLÍTICOS.....	21
4.4 PRINCÍPIOS ESTÉTICOS.....	22
4.5 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS.....	24
4.6 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS.....	27
PARTE III - A PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	33
1. PROPOSTA GERAL.....	34
1.1 OBJETIVOS DA PROPOSTA.....	34
1.2 DETALHAMENTO DOS OBJETIVOS PEDAGÓGICOS.....	35
1.3 O MODELO PEDAGÓGICO.....	39
1.4 CURRÍCULO E COSMOVISÃO: ENTRELACANDO A PROPOSTA FILOSÓFICA COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	44
1.5 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA ESPECÍFICA.....	56
2. PROPOSTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	57
2.1 A PROPOSTA DO SEGMENTO.....	57
2.2 OBJETIVOS DO SEGMENTO.....	57
2.3 PROPOSTA POR EIXO / ÁREA DE CONHECIMENTO.....	59
3. PROPOSTA DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	60
3.1 A PROPOSTA DO SEGMENTO.....	60
3.2 OBJETIVOS DO SEGMENTO.....	61
3.3 PROPOSTA POR ÁREA.....	63
4. PROPOSTA DO ENSINO MÉDIO.....	65
4.1 A PROPOSTA DO SEGMENTO.....	65
4.2 OBJETIVOS DO SEGMENTO.....	65
4.3 PROPOSTA POR ÁREA.....	68
4.4 ESTRUTURA DOS CONTEÚDOS.....	72
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVAS MATRIZES.....	73
5.1 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	74
5.2 RECURSOS MATERIAIS.....	79
5.3 ESTRUTURA ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICA.....	79
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	84
ANEXOS.....	88

Parte I

A INSTITUIÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Desde a sua fundação, em 1870, o Mackenzie aplica práticas educacionais de vanguarda e demonstra preocupação com a formação integral das pessoas. O profundo apreço pela mensagem cristã e pelas Escrituras, que motivou o casal Chamberlain a deixar o seu país, a se dedicar ao campo missionário e a se envolver com a escolaridade formal das pessoas, tem estado presente em muitas vidas, textos e registros em todos esses anos.

Este documento é fortemente referenciado em idéias, escritos, textos e propostas filosófica e pedagógica, produzidas por integrantes do Mackenzie, contemporâneos e outros que os precederam. O propósito é capturar o sistema que foi e deve ser seguido no encaminhamento das atividades dos Colégios da Instituição, servindo de cerne e base para a elaboração do projeto político-pedagógico de cada Escola, nos quais serão introduzidas as peculiaridades e singularidades específicas das localidades. Foi escrito com a preocupação de alinhar a melhor metodologia pedagógica com a *Visão, Missão, Valores e Princípios* da Instituição, deixando claros os diferenciais confessionais que são a base da excelência educacional que tem marcado o Mackenzie. Esta excelência, ao lado de nossa obrigação de glorificar a Deus em todas as coisas, constitui um dos nossos principais objetivos perenes.

Além de ser um marco histórico-filosófico para as atividades dos Colégios Presbiterianos Mackenzie, este documento vem atender aos requerimentos legais, definindo nossas ações e especificando a nossa confessionalidade, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96, art 20, inciso III).

O Mackenzie prossegue em sua vocação missionária de expandir o conhecimento, de não guardar só para si, de não deixar de “falar das coisas que vimos e ouvimos”³. Trabalha, portanto, na preparação de material didático de qualidade, uniforme e harmônico com a sua confessionalidade, para ser utilizado em seus colégios e, posteriormente, para ser disponibilizado a outras escolas do Brasil. Este documento vem atender à necessidade de uma linha mestra que oriente a produção desse material, para que reflita os ideais pedagógicos que caracterizam o ramo reformado do cristianismo, como segue:

- reconhecimento da pessoa e dos atos de Deus ao longo da história como criador, mantenedor do universo e fonte do conhecimento;
- a possibilidade plena de desenvolvimento das pessoas, que foram comissionadas por Deus a dominarem a criação e a sujeitá-la, legitimando assim a penetração em todas as áreas de conhecimento;
- excelência educacional na aplicação dos melhores processos pedagógicos para que o aprendizado abranja a totalidade do ser;
- precisão de dados e fatos e ausência de sofismas, em função do nosso comprometimento com a Verdade;

³ Bíblia Sagrada. Barueri, SP: SBB, Revista e Atualizada, 2ª edição, Atos 4:20.

- esperança de redenção a ser transmitida à humanidade, concretizada na pessoa de Cristo, que dá significado e propósito maior à nossa existência;
- responsabilidades, uns para com os outros, e envolvimento social nas ocasiões de alegria e no alívio das necessidades dos semelhantes.

As páginas a seguir, enraízam a proposta em nosso histórico, fundamentam as bases do documento, explicitam princípios e definem o escopo do trabalho, em cada área de conhecimento, abrangendo 14 anos de Ensino Básico: desde a Educação Infantil até a 3ª. série do Ensino Médio.

2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL: PIONEIRISMO E TRADIÇÃO⁴

Pioneirismo e tradição são palavras que sintetizam e representam a importância do Mackenzie no sistema educacional brasileiro. Durante as muitas décadas desde a sua fundação, a instituição, agente de uma série de inovações pedagógicas, acompanha e influencia o cenário da educação no país.

De 1870 para cá, a antiga Escola Americana transformou-se no Mackenzie, tendo como uma de suas preocupações principais o ideal de formar cidadãos com capacidade de discernimento e com critérios e condições para fazer a leitura do mundo em que vivem, aptos a intervir na sociedade da qual fazem parte. Mais do que escola de informação, o Mackenzie consolidou-se fundamentalmente como instituição de formação.

Pioneirismo

O espírito visionário de seus colaboradores levou o Mackenzie a tomar decisões inovadoras no universo da Educação, sendo a primeira instituição do Brasil a permitir que meninos e meninas estudassem juntos em uma mesma sala. Como parte das inovações educacionais promovidas pela Escola Americana, as lições não mais deveriam ser decoradas, mas aprendidas.

Além disso, o compromisso com o desenvolvimento da sociedade sempre fez parte do histórico da instituição. Em 1870, quando surgiu a Escola Americana, o índice de analfabetos no país era de 80%. Na época em que o crescimento urbano da cidade de São Paulo tornava-se uma realidade, o Mackenzie formava engenheiros e arquitetos. Em 1929, época da quebra da Bolsa de Nova Iorque e da conseqüente crise mundial que naturalmente afetou também o Brasil, vários pais de estudantes mackenzistas não puderam mais pagar as mensalidades. A direção da escola, compreendendo a situação, fez acordos para possibilitar a continuidade da educação desses estudantes. Em 1932, quando eclodiu a Revolução Constitucionalista, o ginásio de esportes do

⁴ Histórico baseado na compilação do Planejamento Estratégico do Instituto Presbiteriano Mackenzie para o período de 2004 a 2013.

Mackenzie converteu-se em enfermaria, e os dormitórios do internato, em hospital de sangue.

Nesse mesmo ano, o Mackenzie criou a primeira escola técnica do país, com cursos de química industrial, mecânica e eletricidade – dez anos antes da criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Senai.

Tradição

As características desenvolvidas pela instituição, permeadas pelos valores voltados à formação de cidadãos e de profissionais conscientes de seus direitos e deveres, preocupados com o desenvolvimento da sociedade, cristalizaram a tradição do Mackenzie. Sinônimo de vigor e de solidez, mas maleável às transformações do mundo, o Mackenzie é hoje um pólo gerador de idéias e um centro formador de opiniões – como fora pensado e concebido por seus fundadores, George e Mary Chamberlain, missionários presbiterianos que vieram ao Brasil preocupados com a condição espiritual das pessoas e não ficaram insensíveis às necessidades de progresso intelectual e de avanço social do povo brasileiro. Nesse sentido, não consideravam a igreja como alienada da sociedade, mas como uma instituição que deveria interagir intensamente nessas áreas. Esta grande preocupação refletia uma visão missionária que, ao longo dos anos, implantou-se na Igreja Presbiteriana do Brasil, desde seu fundador, Ashbel Green Simonton que, no plano para o estabelecimento da igreja no Brasil, em 1867, especificava como uma das necessidades do Brasil o estabelecimento de escolas⁵.

Olhando para o desenvolvimento missionário da Igreja Presbiteriana do Brasil, observa-se que um grande número de igrejas plantadas foram seguidas por escolas. Esta tradição vem do berço do presbiterianismo. John Knox, fundador do presbiterianismo, na Escócia, e ex-estudante de João Calvino, na Academia de Genebra, “delineou um sistema nacional de educação que prometia conduzir a Escócia ao bem-estar espiritual e material”⁶.

Podemos dizer, com certeza, que o Calvinismo, desde suas raízes, entendeu que um de seus papéis fundamentais é a educação. Seguindo esta tradição, ainda no século XVII, o pastor calvinista João Amós Comênio (1592-1670), considerado o pai da didática moderna, escreveu a *Didáctica Magna*⁷. O trabalho de Comênio, obviamente adequado às condições do seu tempo, permanece como um marco e referencial de que a fé cristã reformada não é avessa à investigação científica, à sistematização e à formulação metodológica, mas é a grande incentivadora e fonte destes aspectos acadêmicos.

⁵ SIMONTON, Ashbel G. “Os Meios Necessários e Próprios para Plantar o Reino de Jesus Cristo no Brasil”, pregação no Presbitério do Rio de Janeiro, RJ, 1867. In *Diário de Simonton*. São Paulo: Cultura Cristã, p.207-215.

⁶ Unesco, Conferências promovidas pela. *Planejamento da Educação: Um Levantamento Mundial de Problemas e Prospectivas*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975, p. 4.

⁷ COMÊNIO, João Amós. *Didáctica Magna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1996, 4ª ed.

Contemporaneidade

O Mackenzie, ao longo de sua história, sempre esteve atento às necessidades presentes do país e dos seus estudantes, conforme a tradição da própria instituição, mantendo contudo os olhos no futuro, com visão estratégica e prospectiva.

Foi dentro dessa perspectiva de visão prospectiva que, em 1980, o Colégio Presbiteriano Mackenzie foi instalado em Tamboré, atendendo assim a necessidade de expansão e descentralização do espaço físico das atividades do Mackenzie, como solução que antecipava à época o que viria a ser o desenvolvimento urbano do Tamboré.

Da mesma forma, em 1996, o Colégio Presbiteriano Mackenzie foi instalado em Brasília, dentro da mesma política de expansão e descentralização de seu espaço físico, mas, desta feita, mediante a estratégia de se expandir para outra unidade da Federação Brasileira, qual seja, a própria Capital Federal.

3. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL E POLÍTICA⁸

O Colégio Presbiteriano Mackenzie-Brasília, localizado no SHI/Sul QI 05 Chácara 74, Brasília-DF – CEP 71.600-610, foi fundado em 7 de fevereiro de 1996, tendo como Entidade Mantenedora o Instituto Presbiteriano Mackenzie, fundado em 1870, de finalidade educacional, sem fins lucrativos, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, à Rua Itambé nº 45, Bairro de Higienópolis, subdistrito de Vila Buarque e foro em São Paulo, registrado sob o nº 18.596, página 964 do Livro A-2, em 15 de agosto de 1978, tendo a última alteração do seu Estatuto protocolada e registrada, em 27 de abril de 2000, no 4º Registro de Títulos e Documentos da Comarca de São Paulo, sob o nº 401.614 do livro “A” do Registro de Pessoas Jurídicas.

A confessionalidade da instituição enquadra-se no dispositivo legal, conforme artigo 20, *caput* e inciso III, da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

As instituições privadas de ensino se enquadrarão nas seguintes categorias:

(...)

II – comunitárias, assim entendidas as que são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de professores e estudantes que incluam na sua entidade mantenedora representantes da comunidade;

III – *confessionais*, assim entendidas as que são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas *que atendem a*

⁸ Baseado no Planejamento Estratégico do Instituto Presbiteriano Mackenzie para 2004 a 2013.

orientação confessional e ideologia específicas e ao disposto no inciso anterior; (grifo nosso).

A filosofia educacional cristã reformada é política institucional e orientação confessional e ideológica do Colégios Presbiterianos Mackenzie, conforme explicitado no item *Cosmovisão*, abaixo. Como decorrência dessa política, o planejamento estratégico da instituição estabelece o objetivo de manter o referencial do Instituto Presbiteriano Mackenzie como entidade confessional cristã reformada.

Dentre as diretrizes para realização dessa política e respectivo objetivo, consta a de manter uma educação integral com objetivos definidos e comprometidos com os valores e princípios do Instituto Presbiteriano Mackenzie, expostos neste documento.

4. VISÃO INSTITUCIONAL

O Colégio Mackenzie, como instituição educacional presbiteriana, dedica-se às ciências divinas e humanas; caracteriza-se pela busca contínua da excelência no ensino e na pesquisa; prima pela formação integral do ser humano, em ambiente de fé cristã reformada.

5. MISSÃO INSTITUCIONAL

Educar o ser humano criado à imagem de Deus, para o exercício consciente e crítico da cidadania e da dignidade, preparando-o para a vida, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do ser e da sociedade, por meio do ensino e das atividades científicas, culturais, esportivas, sociais e espirituais.

6. DECLARAÇÃO DE FÉ

O Colégio Presbiteriano Mackenzie, como instituição confessional e conforme seu Regimento, rege-se pelos princípios da ética e da fé cristã reformada e desenvolvem suas atividades em ambiente dessa fé cristã reformada.

Parte II

A PROPOSTA FILOSÓFICA

1. FUNDAMENTOS

Por filosofia entende-se o conjunto de estudos teóricos que buscam explicar a realidade e os valores humanos⁹, em suas diversas vertentes e concepções, tais como a interpretação da totalidade pela razão (função metafísica), ou o estudo do conhecimento humano, sua origem, estrutura e valor (função epistemológica), ou a organização dos conhecimentos obtidos pelas ciências (função positivista)¹⁰.

A reflexão filosófica tem implicações científicas e práticas, pois é a filosofia que sustenta toda atividade intelectual e acadêmica, mesmo para quem não reconhece o lugar central do pensamento filosófico em toda a atividade da racionalidade humana. A filosofia não-cristã contemporânea, entretanto, potencializa a racionalidade humana, atribuindo-lhe a condição de única fonte aceitável do sentido de mundo e da existência. A filosofia cristã é teísta e fundamenta-se nos pressupostos bíblicos como a única fonte do propósito do mundo e do sentido da vida, com o objetivo maior de promover a glória de Deus, centrada na Pessoa de Jesus Cristo. A filosofia cristã reformada é de base e origem calvinista.

Calvinismo é um termo que pode ser entendido num sentido confessional ou (...) em termos científicos, num sentido histórico, filosófico e político, como um sistema dotado de uma “ontologia, de uma ética de felicidade social e de liberdade humana todas derivadas de Deus”. Este sistema não surgiu como um modelo teórico, mas como práxis, um estilo de vida. Calvinismo é, portanto, uma maneira peculiar de se ver a vida toda e o todo da vida. Neste sentido pode e deve ser entendido como uma cosmovisão. Uma cosmovisão pressupõe uma perspectiva peculiar de três relações fundamentais: a relação com Deus, a relação com o próximo, e a relação com o mundo, com o cosmos em que vivemos.¹¹

A relação do homem com Deus se dá sob os ditames da soberania divina, que abarca todo o universo criado e toda a vida humana, em conteúdo e extensão. Deus é o causador, ordenador e sustentador de todo o cosmos. Ele criou o ser humano à sua imagem e semelhança, inclusive no que diz respeito à delegação de autoridade sobre toda a criação, com o fim de administrá-la e explorá-la. De fato, é nessa relação de autoridade divina e submissão humana, e de autoridade humana sobre a criação, que o homem recebe de Deus o mandato bíblico de administrar e explorar o mundo criado, que é o chamado mandato cultural. Por esse mandato, Deus comissionou o homem a dominar a criação, mediante o emprego de todos os recursos da racionalidade humana. É dele que decorre o compromisso das instituições cristãs reformadas com a educação:

⁹ HOUAISS, Antônio. *Míni Houaiss-Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004, 2ª ed.

¹⁰ MACHADO, Antonio Carlos. *Introdução à Filosofia*, Instituto de Ciências Religiosas. In www.geocities.com/Athens/Agora/1417/FilTipoConh.htm. Acesso em 30.03.2006.

¹¹ MATOS, Luís. “Cosmovisão Calvinista: Uma maneira Peculiar de entender nossa relação com Deus, com o próximo e com o mundo”. Capelania Universitária do Mackenzie, Carta de Princípios de 2002. Adaptado.

O apreço cristão com relação à educação ocorre em função do “mandato cultural”, no qual o homem é comissionado por Deus a dominar a criação (e, obviamente, ele não pode dominá-la se não conhecê-la), bem como pelo conceito bíblico do homem. O cristão vê, tanto empiricamente, como pela revelação das Escrituras, que as pessoas se diferenciam dos animais não por estarem “mais adiantadas na escala evolutiva”, mas em essência e por desígnio divino.¹² “Um dos aspectos mais nobres da semelhança de Deus no homem é a capacidade de pensar... Somente o homem tem o que a Bíblia chama de ‘entendimento’”, escreve John Stott¹³.

Os conceitos acima fundamentam a proposta filosófica educacional dos Colégios Presbiterianos Mackenzie e integram o que é historicamente conhecido como o pensamento calvinista, refletido na Confissão de Fé de Westminster, documento igualmente histórico, adotado pela Igreja Presbiteriana do Brasil.

À luz de tais considerações, cabe situar a presente proposta filosófica educacional no contexto da cosmovisão cristã reformada, como se fará a seguir, pois é a proposta filosófica educacional que identifica o tipo de pessoa que se pretende formar, já que “o entendimento filosófico correto pode permitir ao educador fazer a distinção entre as idéias que podem levar os estudantes a falsas conclusões, daquelas que lhes darão acesso a uma vida de veracidade e realizações”.¹⁴

2. COSMOVISÃO

O Colégio Presbiteriano Mackenzie-Brasília integra o Sistema de Ensino do Distrito Federal inspirado no ideais de uma cosmovisão, que pressupõe uma perspectiva peculiar de três relações fundamentais: a relação com Deus, a relação com o próximo, e a relação com o mundo, o cosmos em que vivemos. Como entidade confessional, a partir da visão calvinista propõem uma sistematização adequada destas relações, compatível com os ensinamentos das Escrituras, o referencial último da fé cristã reformada.”¹⁵ Fundamenta-se nos seguintes princípios:

¹² PORTELA, Solano. *Construtivismo no Cenário Brasileiro*. In Fundamentos Bíblicos e Filosóficos da Educação. São Paulo: Imprensa da Fé, 2004, p.88-89.

¹³ STOTT, J. M. *Crer é Também Pensar*. São Paulo: ABU, 1978, p.12. In Portela, Solano, *Ibidem*.

¹⁴ SPEARS, Paulo. *Introdução à Filosofia*. In Fundamentos Bíblicos e Filosóficos da Educação – ACSI. São Paulo: Imprensa da Fé, 2004, p.12.

¹⁵ MATOS, Luís. “Cosmovisão Calvinista: Uma maneira Peculiar de entender nossa relação com Deus, com o próximo e com o mundo”. Capelania Universitária do Mackenzie, Carta de Princípios de 2002. Adaptado.

Deus é o centro da cosmovisão reformada e da educação cristã. Nas palavras de C. S. Lewis, “Deus é a rocha da realidade irreduzível da qual dependem todas as outras realidades”¹⁶.

Deus é o Ser não causado¹⁷. Cristo, o Logos de Deus, a Verdade encarnada, Deus revelado em forma e natureza humana, é central na educação cristã, assim como o Espírito Santo, que ensina a verdade, capacita e instrui o homem¹⁸.

Deus falou verdades em forma lingüística e proposicional¹⁹ e esse é o ponto de partida da cosmovisão reformada. A fundamentação da cosmovisão começa com as Escrituras²⁰ e é delas que se extraem as âncoras inegociáveis da fé cristã que formam essa mesma cosmovisão.²¹ A mensagem bíblica demanda comprometimento com a verdade e é a verdade que dá unidade a todo o conhecimento e a toda a vida.²²

A verdade, por natureza, é não-contraditória, absoluta, revelada, descritiva, inevitável e imutável. A partir desse axioma, a cosmovisão reformada, fundada na Bíblia como verdade revelada por Deus, crê:

- sobre o cosmos: que é realidade criada;
- sobre Deus: que ele existe e é cognoscível;
- sobre o direito: que é absoluto, objetivo e revelado;
- sobre o mal: que reside no coração egoísta do homem;
- sobre ética: que é absoluta, objetiva e prescritiva.²³

Pode-se identificar, como elementos constituintes da teoria de fundo da cosmovisão reformada, os seguintes²⁴:

- Deus: é a figura central, fonte de tudo no cosmos, tudo cumprirá seus propósitos;
- história: Deus está intimamente envolvido com o desdobramento dos eventos históricos;
- natureza humana: Deus criou a humanidade e está pessoalmente familiarizado com cada pessoa e executa seus propósitos últimos na vida de cada um;
- elemento narrativo: constituído de causas primárias e secundárias, sendo que a Bíblia traz as narrativas primárias e a história da igreja traz as narrativas secundárias;

¹⁶ LEWIS, C.S. *Mero Cristianismo*. São Paulo, SP: Quadrante, 1997, p.181.

¹⁷ GEISLER, Norman. BOCCHINO, Peter. *Fundamentos Inabaláveis*. São Paulo, SP: Vida, 2001, p.77

¹⁸ VAN TIL, Cornelius. *Essays on Christian Education*. Nutley, NJ: Presbyterian and Reformed Publishing, 1974, p.78.

¹⁹ SCHAEFFER, Francis. *O Deus Que Intervém*. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2002, p.146. Por “proposicional”, Schaeffer quer significar que a comunicação de Deus com o homem é objetiva, e não uma experiência mística.

²⁰ GANGL, Kenneth. *Fundamentos Bíblicos da Educação*. In Fundamentos Bíblicos e Filosóficos da Educação – ACSI. São Paulo, SP: Imprensa da Fé, 2004, p.97.

²¹ PORTELA, Solano. *Construtivismo no Cenário Brasileiro*. In Fundamentos Bíblicos e Filosóficos da Educação, op. cit., p. 69.

²² SCHAEFFER, Francis. *Como Viveremos*. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2003, p. 189.

²³ GEISLER, Norman. BOCCHINO, Peter. Op. cit., p. 51, todo esse parágrafo.

²⁴ PALMER, Michael D. *Panorama do Pensamento Cristão*. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2001, p.57-62.

- *elemento normativo*: constituído de normas éticas e estéticas, sendo que as normas morais derivam-se das Escrituras e as normas estéticas derivam-se do talento artístico que é dom de Deus para o homem.

As proposições da cosmovisão reformada, relativas a tais elementos, podem ser resumidas como segue, conforme proposições do teísmo cristão básico, identificadas por James W. Sire²⁵:

- 1ª) Deus é infinito, pessoal, triuno, transcendente, imanente, onisciente, soberano e bom;
- 2ª) Deus criou o cosmos *ex-nihilo* (do nada), para operar com a uniformidade de causa e efeito em um sistema aberto à sua intervenção;
- 3ª) os seres humanos foram criados à imagem e semelhança de Deus, com personalidade, auto-transcendência, inteligência, moralidade, senso gregário e criatividade;
- 4ª) Deus proveu o homem com a capacidade de conhecer e assumiu papel ativo na comunicação com o homem;
- 5ª) a queda afetou todos os atributos humanos advindos da imagem de Deus e só a redenção e a glorificação poderão restaurá-los;
- 6ª) a morte é o portão para a vida com Deus ou para a separação eterna;
- 7ª) a ética é transcendente e baseada no caráter de Deus;
- 8ª) a história é linear e constitui-se de uma seqüência significativa de eventos que convergem para o cumprimento dos propósitos de Deus para a humanidade.

A cosmovisão reformada, portanto, fornece²⁶:

- *visão geral*: sobre a natureza do universo – Deus é o Criador de tudo o que existe;
- *descrição*: da natureza essencial do ser humano individual – somos feitos à imagem de Deus;
- *diagnóstico*: do que está errado com a humanidade – por nossas escolhas estamos alienados de Deus;
- *prescrição*: para o problema – podemos ser reconciliados com Deus por Jesus Cristo.

A postura inerente à cosmovisão reformada pode ser resumida na afirmação de que aceitar como verdadeiras as declarações de Jesus envolve pensar em termos de uma visão abrangente da realidade e participar inteiramente de um modo de vida baseado nessa visão da realidade²⁷.

As implicações da cosmovisão reformada na educação, ou, em outras palavras, na conformação da própria educação cristã, é bem explicada pela citação seguinte:

²⁵ SIRE, James W. *O Universo ao Lado*. São Paulo, SP: Hagnos, 2001, p.29, 32,34, 37, 40-42, 43-45.

²⁶ PALMER, Michael D. Op. cit., p.470-1.

²⁷ Idem, p. 472-3.

A educação cristã não se resume em começar uma aula com a leitura da Bíblia e oração, para então ensinar assuntos que não estejam nos livros escolares. Consiste em ensinar tudo, de ciências e matemática a literatura e artes, dentro da estrutura de uma visão de mundo bíblica e integrada. Significa ensinar os estudantes a relacionarem todas as disciplinas acadêmicas à verdade de Deus e sua auto-revelação nas Escrituras, enquanto detectam e criticam as afirmativas da visão de mundo não-bíblica.²⁸

2.1 SER CONFSSIONAL²⁹

Ser confessional pressupõe um credo. Como o nome já indica, uma confissão é um conjunto de conceitos e valores que declaramos ser a expressão da verdade. Uma escola confessional é aquela que adota uma confissão explícita no desempenho de suas atividades. A confissão pela qual o Mackenzie se rege é a da sua Mantenedora, que se encontra explicitada em seus símbolos de fé: a Confissão de Fé da Igreja Presbiteriana do Brasil e seus catecismos.

A prática do ensino requer uma filosofia de educação, que, por sua vez, exige idéias, métodos e valores e se orienta para um ideal na educação. Por trás disso, e influenciando cada escolha que se faz, está uma concepção de vida, de mundo, do ser humano, que por fim irá determinar o método. O que são essas coisas senão uma confissão? Mesmo universidades públicas têm seu credo. O humanismo, por exemplo, tem seu credo e sua confissão. A diferença, no caso de entidades confessionais como o Mackenzie, é que este credo é explícita e objetivamente assumido.

2.2 COMO A CONFSSIONALIDADE SE EXTERNA

A confessionalidade deve permear toda a atividade educacional do Colégio Presbiteriano Mackenzie, em conformidade com a visão da fé cristã reformada sobre mundo, indivíduo, sociedade e Deus. Tal confessionalidade se expressa em seus Regimentos, em sua ética, na presença e atuação de suas Capelarias na disciplina "Ensino Religioso e Ética" e no alvo de formar o indivíduo como um todo. Idealmente, expressa-se, também, pela incorporação das premissas cristãs no labor educacional e estudantil.

Ser confessional não pressupõe forçar essas convicções religiosas em estudantes, professores e funcionários. O Mackenzie sempre preservou a liberdade religiosa e o respeito quanto às crenças individuais e sabe fazer a diferença entre academia e Igreja. Contudo, como confessional, o Colégio se reserva o direito de testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo em seu *campus*.

2.3 PRINCIPAIS CONCEPÇÕES CRISTÃS REFORMADAS

A fé cristã reformada é abrangente e forma uma visão ampla de mundo, a cosmovisão reformada. Algumas de suas concepções são fundamentais para

²⁸ COLSON, Charles. PEARCEY, Nancy. *E Agora Como Viveremos?* Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2000, 2ª ed., p.399.

²⁹ LOPES, Augustus Nicodemus. "Confessionalidade e Liberdade Acadêmica". Capelania Universitária do Mackenzie, Carta de Princípios de 2005, de onde este texto, até 2.3.6, foi extraído e adaptado.

instituições de ensino confessionais, como os Colégios Presbiterianos Mackenzie.

2.3.1. A Bíblia

A fé cristã reformada confessa que as Escrituras do Antigo e Novo Testamentos são inspiradas por Deus e que são, portanto, a sua revelação para a humanidade. Reconhece que Deus se revela como Criador por meio de sua imagem em nós, como também das coisas criadas. O mundo que nos cerca é um testemunho vivo da divindade, poder e sabedoria de Deus, muito mais do que o resultado de milhões de anos de evolução cega. Entretanto, é por meio de sua revelação especial nas Escrituras que Deus nos faz saber acerca de si próprio, de nós mesmos (pois é nosso Criador), do mundo que nos cerca, dos seus planos a nosso respeito. Muito embora a Bíblia não seja um livro de ciências, nem tenha linguagem científica, fornece-nos informações corretas sobre nós, nosso mundo e sobre nosso relacionamento com o Criador. A revelação de Deus plenificou-se na pessoa de Jesus Cristo, que confessamos como o Filho de Deus.

2.3.2. Deus

Baseada na Bíblia, a fé cristã reformada confessa a existência de um único Deus verdadeiro, criador dos céus e da terra. Este Deus é infinito, pessoal, transcende nossa realidade e compreensão, embora seja imanente e presente no nosso tempo e espaço. Ele é bom, sábio, justo, puro, verdadeiro e totalmente confiável. Ele nos visitou na pessoa de Jesus Cristo, seu Filho, a quem confessamos como Salvador dos pecadores. Sendo Deus o criador de tudo, sua existência, autoridade e vontade devem ser levadas em consideração ao formularmos o ideal de educação e de formação humana que pretendemos oferecer. Nossa pesquisa científica do mundo não deve excluir, a priori, premissas que admitem o transcendente.

2.3.3. O Mundo

A fé cristã reformada confessa que o mundo foi criado por Deus e que teve, portanto, um começo. Nem o mundo nem a matéria existem eternamente, mas foram criados por Deus e existem de forma concreta e objetiva em si mesmos. O mundo é distinto de Deus, e não uma extensão dele. Desta forma, o mundo e o universo são passíveis de análise em suas leis e princípios. A convicção de que existe uma realidade objetiva lá fora nos encoraja a pesquisá-la. O mundo maravilhoso que nos cerca não é apenas uma projeção de nossos pensamentos ou uma realidade virtual, mas existe objetivamente, tendo sido trazido à existência pelo poder de Deus. Como tal deve ser respeitado e preservado. Em sua revelação nas Escrituras, Deus deu ao homem a tarefa de dominar a criação, o que implica conhecê-la e valer-se dela para seu bem e o dos outros.

2.3.4. O Homem

A fé cristã reformada confessa que o homem foi criado por Deus à sua imagem e semelhança e por ele colocado como administrador deste planeta, como responsável diante de Deus pelo uso e emprego de seus recursos naturais. Confessa ainda que o homem não está hoje no estado de inocência em que foi criado. Tendo usado do livre arbítrio, que então possuía, para buscar a independência e autonomia, afastou-se de Deus, trazendo sobre si mesmo, e sobre seu próximo, dores, sofrimento, miséria, angústias e morte. Contudo, mesmo em estado decaído, o homem é capaz, pela graça comum de Deus, de aprender, pesquisar e usar os resultados de sua pesquisa para o melhoramento e o progresso de sua estada neste mundo, muito embora nem sempre leve Deus em conta em seus labores e afazeres.

2.3.5. A Ética

Embora o termo esteja tão gasto hoje, significando muito pouco, nós o empregamos, do prisma da fé cristã reformada, para o conjunto de valores morais e de conduta revelados nas Escrituras, a partir do qual tomamos decisões. Mesmo em meio ao relativismo pluralista de nossa geração, a fé cristã reformada confessa a universalidade e validade dos princípios morais, exarados nas Escrituras. Colégios confessionais, como o Mackenzie, procuram reger-se por esses valores. Em termos práticos, professores e funcionários devem se conduzir por valores tais como amor, justiça, honestidade, integridade e fraternidade.

2.3.6. O Ensino

A fé cristã reformada procura incorporar a cosmovisão acima mencionada ao processo científico, pois não acredita que exista incompatibilidade entre fé e razão. A educação confessional trabalha com os significados da cosmovisão cristã no mundo. Ela, por definição, rejeita os modelos utilitaristas e imediatistas de educação e defende uma educação integral, que alcance todas as dimensões do ser humano e que tenha Deus como referência. A educação confessional serve aos propósitos de Deus como criador do homem, que são o conhecimento dele e o desejo de glorificá-Lo, a alegria de viver em relacionamento com os demais, o aprendizado, a arte, o trabalho e o prazer. Deus é a nossa suprema âncora metafísica e a substanciação de nossa capacidade de conhecer veraz e concretamente.

3. OBJETIVOS GERAIS

Em conformidade com o que estabelece a lei e mantendo o seu compromisso de conservar a sua tradição atemporal, renovando, todavia, a sua ação no cotidiano escolar, o Colégio Presbiteriano Mackenzie busca:

a) *no âmbito cognitivo*: promover a excelência acadêmica, desenvolvendo no educando o pensamento lógico, o interesse pela pesquisa científica, o conhecimento de suas próprias aptidões, tendo como meta as suas possibilidades vocacionais;

b) *no âmbito ético-valorativo*: contribuir para a formação de um estudante-cidadão que compreenda o valor e a dignidade do ser humano e que, por isso, empenhar-se-á na luta para promover os ideais de liberdade, igualdade, justiça, responsabilidade, honestidade e respeito;

c) *no âmbito pessoal*: contribuir para que o estudante desenvolva seu potencial individual, como ser criado à imagem e semelhança de Deus, dotado de espírito investigador, criativo e sensível à apreciação estética;

d) *no âmbito social*: encorajar o estudante a desenvolver espírito de cooperação, solidariedade, auto-disciplina e respeito próprio, ao outro como criatura de Deus e ao contexto social, assumindo suas responsabilidades como cidadão consciente na construção de uma sociedade mais justa e solidária;

e) *no âmbito espiritual*: ajudar o estudante a desenvolver uma visão de mundo informada e transformada pelas verdades da Bíblia.

4. PRINCÍPIOS

4.1 OS PRINCÍPIOS NA LEI

A Constituição Federal do Brasil, de 1988, dispõe no seu artigo 205, que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

No artigo 206, a Constituição Federal, dispõe que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios, dentre outros:

- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- (...)
- VII – garantia de padrão de qualidade”.

A Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que, ao regulamentar o dispositivo constitucional acima citado, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispõe, no seu artigo 3º, que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios, dentre outros:

- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- (...)
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extra-escolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Por fim, a Resolução nº 2, de 7 de abril de 1998, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que instituiu as “Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental”, dispõe que as escolas deverão estabelecer como norteadores de suas ações pedagógicas:

- a) os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- b) os princípios dos Direitos e Deveres da Cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- c) os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Complementando os princípios dispostos em lei, são acrescentados à presente proposta filosófica os princípios epistemológicos e pedagógicos, de opção da instituição, ficando assim definidos os princípios que fundamentam esta proposta: éticos, políticos, estéticos, epistemológicos e pedagógicos.

4.2 PRINCÍPIOS ÉTICOS

A filosofia da fé cristã aceita absolutos morais, como realidades objetivas que devem ser alvo de instrução na formação das crianças. Os valores morais procedem de Deus e são um reflexo dos seus atributos no homem. De Deus procedem unidade, metafísica e física. As proposições objetivas e determinações morais corretas transmitidas às crianças encontram eco em suas consciências. Os valores morais da criança são alicerçados numa criação gerada à imagem e semelhança de Deus. O bem não é algo formulado pela sociedade; tampouco é subjetivo. O bem, para o homem, é o reflexo concreto da justiça e bondade de Deus, colocado tanto na consciência das pessoas como nas proposições da lei moral revelada na Bíblia.³⁰

A Carta de Princípios do Mackenzie, 2001, “Ética e Justiça”, afirma que:

(...) uma ética cristã reformada é diferenciada por ser teocêntrica e por direcionar todo relacionamento humano para a responsabilidade individual, coletiva e institucional quanto à justiça e ao amor ao próximo - a manifestação objetiva do caráter divino nas relações com o mundo criado e no mundo criado.

³⁰ PORTELA, Solano. *Construtivismo no Cenário Brasileiro*. In Fundamentos Bíblicos e Filosóficos da Educação - ACSI. São Paulo: Imprensa da Fé, 2004, p.76. Adaptado.

O horizonte da ética cristã reformada transcende os relacionamentos humanos. Sua aplicação situacional se baseia em princípios que transcendem tempo e lugar. Ainda que haja necessidade de relevância e de contextualização histórico-social de suas formas de expressão, seus princípios são tidos como universais. A aplicação de tais princípios, de modo claro e decisivo, é especialmente necessária no contexto brasileiro, latino-americano e de aldeia global, que tanto carece de referências norteadoras em suas movimentações e crises.

Os princípios estruturais, constitutivos e formais, que devem pautar o viver ético, se manifestam na expressão da justiça que glorifica ao Deus Criador e regula de forma transformadora e construtiva os relacionamentos humanos. Essa manifestação envolve três dimensões e três direcionamentos.

Suas dimensões se expressam nas relações da ação humana nos âmbitos individual, coletivo e institucional. Esses referem-se à relação vertical, o homem com Deus; à relação psicológica e deontológica, o homem em suas responsabilidades inerentes; e à relação do homem com o outro homem (sociológica, econômica, etc.).

Essa ética de responsabilidades e deveres tem implicações nas suas relações com a justiça e a busca da equidade, com a justiça e a busca da liberdade e com a justiça e a busca da mutualidade.

O compromisso com a proclamação do Reino de Deus, a educação das gerações e a transformação do ser humano e da sociedade são centrais à visão acima declarada, gerando um senso de missão, coletivo e individual, em que a manifestação prática dos princípios desse Reino, a educação para a vida e a provisão das necessidades do homem se tornam alvos constantes.

A vontade criadora e transformadora de Deus e a sua Lei promovem a ordem, visto que os princípios da justiça se expressam primordialmente encorajando o bem e desestimulando a impiedade. (Livro dos Salmos 15.2,3). Os valores humanos cristãos e reformados manifestam-se efetivamente na busca da formação integral do ser humano, a qual visa aprimorá-lo para a vida, o trabalho e o exercício da cidadania, num ambiente de fé cristã reformada, por meio dos mesmos valores e da mesma vivência.³¹

Uma parte importante nas escolas cristãs, portanto, é ensinar os estudantes a cumprirem as responsabilidades decorrentes de seu relacionamento com Deus, consigo mesmo e com o próximo, o que implica formar no estudante a consciência de incumbência, a consciência de autenticidade, a consciência de responsabilidade e a consciência de memória e de imaginação.³²

Esforçar-se para ter essa consciência será um incentivo para que os estudantes desenvolvam a esperança, ou seja, uma visão realista do futuro que lhes permita sonhar e tomar atitudes práticas, a fim de concretizar seu sonho. Será um estímulo para que desenvolvam o amor que desloca o centro da atenção deles mesmos para os outros, e os leva a agir de modo a demonstrar

³¹ HACK, Osvaldo H. Eler, Eldman Francklin. "Ética e Justiça". Capelania Universitária do Mackenzie, Carta de Princípios de 2001. Adaptado.

³² STRONKS, Glória Goris. *A Essência do Aprendiz*. In Fundamentos da Psicologia da Educação - ACSL. São Paulo: Imprensa da Fé, 2004, p.18-19.

cuidado pelos outros. E saber que Deus está cuidando do futuro, estimula os estudantes a crerem num amanhã confiável que lhes permite agir e progredir de modo construtivo.³³

Isto posto, é compromisso da presente proposta educacional cumprir e transmitir os valores e princípios institucionais seguintes:³⁴

- na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito mackenzista;
- no relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade;
- no exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário.

4.3 PRINCÍPIOS POLÍTICOS

A filosofia da fé cristã reformada tem como pressuposto o fato de que o ser humano tem direitos e deveres como *Cidadão do Reino* de Deus, vivendo no contexto social em que está inserido, tendo, portanto, a responsabilidade de viver como o melhor *Cidadão Civil* possível, cumprindo seus deveres e fazendo bom uso de seus direitos, em benefício próprio e do próximo, em todas as suas relações familiares, sociais, institucionais privadas e institucionais públicas.

A Carta de Princípios do Mackenzie, 2006, “A Contribuição da Universidade para a Ética na Política”, consolida tais princípios, afirmando que:

A força política do protestantismo reformado se fundamenta em diversas premissas sobre Deus e sobre o homem ensinadas na revelação bíblica. São elas: a igualdade de todos os homens diante de Deus, a vocação individual de cada ser humano por Deus, a doutrina do sacerdócio universal de todos os cristãos genuínos, que entende que a autoridade deve ser exercida como uma delegação concedida por Deus ao povo e do povo aos governantes, a doutrina da autoridade das Sagradas Escrituras, a Bíblia, que despertou o povo para estudar, instruir-se e assim gerir seus destinos, e o ensino de que as autoridades políticas são constituídas por Deus e respondem diante dele pelo exercício do poder. Conforme o estudioso francês André Biéler, “a democracia não consegue instalar-se nem permanecer lá, onde as premissas religiosas ou filosóficas profundas das populações são estranhas aos princípios evangélicos, iluminados pelo Cristianismo reformado” (1999, p.50).

O principal conceito da visão reformada quanto à política é que somente Deus tem poder absoluto. Desse conceito decorrem vários princípios que moldam a visão reformada da política e apontam o caminho da ética, dos quais alguns são mencionados a seguir:

1) A fé reformada faz a clara distinção entre Igreja e Estado, mas vê toda autoridade como procedente de Deus (Epístola aos Romanos 13). Os governantes são vistos como servos de Deus neste mundo, para promoverem o bem comum, recompensarem os bons e punir os maus, por meio da política e do exercício do poder. Como tal, haverão de responder diante de Deus pela

³³ STRONKS, Glória Goris, Ibidem, p.19.

³⁴ Planejamento Estratégico do Instituto Presbiteriano Mackenzie para o período de 2004 a 2013.

corrupção na política, pela insensibilidade e pelo egoísmo. A visão do cargo político como sendo uma delegação divina desperta no povo o devido respeito pelas autoridades, mas, ao mesmo tempo, produz nestas autoridades o senso crítico do dever.

2) A fé reformada resiste ao conceito da soberania absoluta do Estado, “um produto do panteísmo filosófico alemão” (Abraham Kuyper, 2002, p. 96) e ao conceito da soberania absoluta do povo, conforme defendido pela Revolução Francesa. O poder reside em Deus. Tanto o poder do Estado quanto do povo são delegados por Ele visando à organização da humanidade. Como consequência, a fé reformada defende que nenhum ser humano tem poder sobre outro, a não ser quando delegado por Deus, ao ocupar um cargo de autoridade. Desta forma, a fé reformada se levanta contra toda opressão política ao ser humano de qualquer gênero, classe social ou nacionalidade, contra todo sistema político que produza escravidão, contra o conceito de castas e da distinção entre sacerdotes e leigos. Luta para que cada pessoa seja reconhecida e tratada, em termos políticos e sociais, como uma criatura feita à imagem de Deus.

3) Já que o poder não é intrínseco ao ser humano, mas uma delegação divina, deve-se resistir a quem exerce o poder político em desacordo com a vontade de Deus. Esta vontade divina para os governantes se encontra claramente expressa na Bíblia, como por exemplo, nos Dez Mandamentos. Entre eles encontramos proposições como “não furtarás”, “não dirás falso testemunho”, “não matarás”. Essas proposições refletem absolutos éticos presentes em todas as civilizações, em função de todos os seres humanos levarem em sua constituição a imagem e semelhança de Deus – com maior ou menor precisão, em função da imperfeição moral existente na humanidade. Nenhum governante tem imunidade contra a Lei de Deus. Na tradição protestante reformada, resistir à corrupção na política é dever de todos e a vontade de Deus para cada cristão verdadeiro.³⁵

4.4 PRINCÍPIOS ESTÉTICOS

A filosofia da fé cristã reformada postula, à luz do ensinamento de João Calvino, que o Criador de todas as coisas é também aquele que embeleza a vida dos homens com todos os ornamentos do espírito que ele distribui aos homens e com todas as obras que Deus permite que os homens executem para a própria glória de Deus. Esse propósito deve nortear toda atividade artística, pois nas artes, como na ciência e na tecnologia, essas disposições artísticas, dadas por Deus ao homem, podem ser deturpadas pela natureza humana distanciada de seu Criador. A arte não é um fim em si mesma, pois é dada a serviço da cultura do homem, para conduzi-lo a Deus. A crítica cristã da arte, portanto, reporta-se ao seu uso tanto quanto à intenção de seu autor³⁶.

Esse entendimento se dá à luz do fato de que Deus fez todas as coisas e que a beleza é um reflexo da harmonia com o universo criado por Deus e

³⁵ LOPES, Augustus Nicodemus. “A Contribuição da Universidade para a Ética na Política”. Capelania Universitária do Mackenzie, Carta de Princípios de 2006. Adaptado.

³⁶ BIÉLER, André. *O Pensamento Econômico e Social de Calvino*. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 1990, p.573-575.

uma função desse mesmo universo.³⁷ Em termos de função, portanto, diz Paulo Spears:

(...) a estética procura definir a natureza da arte e da beleza. A arte compreende a palavra escrita, as artes plásticas (pintura, escultura), música e artes cênicas, não estando, contudo, limitada a essas expressões. A estética se propõe a desenvolver uma estrutura pela qual as pessoas podem considerar a beleza – quer de procedência natural, quer humanamente produzida – e entender o que se passa com um artista quando ele cria.

(...) A estética lida com a maneira pela qual os seres humanos adquirem novos entendimentos sobre a natureza e sobre a verdade, beleza e bondade, por meio das artes e dos sentidos. As pessoas têm uma habilidade surpreendente de adquirir percepções sobre o mundo por meio dos meios artísticos, e esse meio é uma ferramenta importante para nós, educadores, no esforço de possibilitar aos nossos estudantes o desenvolver de todos os aspectos de suas personalidades.³⁸

Nas palavras de Edgar Morin:

As artes levam-nos à dimensão estética da existência e – conforme o adágio que diz que a natureza imita a obra de arte – elas nos ensinam a ver o mundo esteticamente. Trata-se, enfim, de demonstrar que, em toda grande obra de arte, de literatura, de cinema, de poesia, de música, de pintura, de escultura, há um pensamento profundo sobre a condição humana.³⁹

O estudo da estética precisa, portanto, desenvolver nos estudantes a percepção do que é belo, do que é preciso, do que os homens, criados à imagem e semelhança de Deus, são possibilitados a criar, pelo Senhor do Universo.

Além disso, os estudantes devem ser alertados para as distorções de uso daquilo que é belo e preciso e de mérito. Nesse sentido, o estudo da cultura, da arte, mesmo utilizada de forma errônea, é necessário, inclusive para contraste entre a beleza da produção e a feiúra da utilização e a percepção de que cada ser humano tem de trilhar os caminhos da vida sob o direcionamento de Deus e adoração a Ele.

Se por um lado é a graça de Deus que possibilita ao homem o exercício de seus talentos, por outro, todas as habilidades humanas podem ser utilizadas para o mal. Assim, a Escola Cristã necessita alertar os estudantes sobre essas formas errôneas de utilização das artes e da tecnologia, como por exemplo, nas telecomunicações e na informática, que podem contribuir para o bem e para o crescimento intelectual das pessoas, mas também podem ser utilizadas para a destruição e a imoralidade.

³⁷ SPEARS, Paulo. *Introdução à Filosofia*. In Fundamentos Bíblicos e Filosóficos da Educação - ACSI. São Paulo: Imprensa da Fé, 2004, p.18.

³⁸ SPEARS, Paulo. *Introdução à Filosofia*. In Fundamentos Bíblicos e Filosóficos da Educação - ACSI. São Paulo: Imprensa da Fé, 2004, p. 20. Adaptado.

³⁹ MORIN, Edgar. *A Cabeça Bem-Feita*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, 3ª ed., p. 45.

A Escola Cristã, portanto, tem o desafio de formar homens e mulheres preparados para se destacarem no universo cultural de modo que, um dia, possam ser utilizados como exemplos do bom uso dos seus dons para a glória daquele que os capacitou.⁴⁰ Desse modo, a estética, no emprego da arte como “dom de Deus, dado para a utilidade comum da comunidade dos homens”,⁴¹ tem de ter a perspectiva correta da origem e finalidade da própria arte, para que seja instrumento de formação do educando, nos ditames dos demais princípios da atividade educacional, nos campos da ética, da política, da epistemologia e da pedagogia, em todos os âmbitos da vida do educando, quais sejam, a espiritual, a pessoal, a familiar e a social.

4.5 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

A epistemologia cristã reformada é teo-referente e propõe que:

1. a realidade divide-se entre o Deus infinito e independente e o universo criado e finito;
2. os fatos do universo são reais porque Deus os fez e são racionais porque Ele os pré-interpretou;⁴²
3. Deus é a fonte e origem da verdade (que por isso é absoluta) e do conhecimento (que por isso é objetivo), mediante a revelação que Ele fez de si mesmo e da origem da vida e do universo, em sua Palavra, na Pessoa de Cristo e no universo criado;
4. o conhecimento verdadeiro é uma possibilidade bíblica ao homem; as limitações do homem se apresentam na sua impossibilidade de conhecer exaustivamente, ou seja, esgotar o conhecimento.
5. o conhecimento não é fruto de um agente facilitador, mas de um agente transmissor;
6. o conhecimento (apreensão dos fatos) e entendimento (correlação adequada dos fatos) não são conceitos subjetivos, mutáveis, mas objetivos, representando algo que se pede a Deus.⁴³

4.5.1 Epistemologia e Processo Educativo

A epistemologia pode ser definida como “a teoria acerca de como produzimos conhecimento, ou de como podemos ter certeza de que o que pensamos que sabemos do mundo à nossa volta é correto”⁴⁴. Ela está presente em toda atividade humana: na relação da pessoa consigo mesma, com o outro, com o mundo que a rodeia e com Deus.

A relevância da epistemologia se faz presente de modo contundente no mundo contemporâneo, onde a relativização da verdade e a subjetivização da realidade levaram o mundo contemporâneo à perda de referência, de valores e de sentido da vida: “o pensamento moderno abandonou a idéia de verdade,

⁴⁰ PORTELA, Solano. Texto não publicado. Adaptado.

⁴¹ BIÉLER, André. Op. cit., p. 573-575.

⁴² GOMES, Davi Charles. *Fides et Scientia: Indo Além da Discussão de “Fatos”*. In *Fides Reformata*, II.2, julho-dezembro de 1997, p. 142, citação do *caput* e proposições 1 e 2. A expressão “teo-referente” foi cunhada pelo autor nessa obra e trecho citado.

⁴³ PORTELA, Solano. *Construtivismo no Cenário Brasileiro*. In *Fundamentos Bíblicos e Filosóficos da Educação* - ACSI. São Paulo: Imprensa da Fé, 2004, p.85-86, citação das proposições 3 a 6.

⁴⁴ SCHAEFFER, Francis. *O Deus Que Intervém*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002, p.22.

com trágicas conseqüências para todas as áreas da cultura – desde a filosofia, até a arte, música, teologia e na sociedade como um todo”⁴⁵.

Essa descrença de que o verdadeiro conhecimento seja possível “e o feneçimento do conceito de verdade no campo filosófico reduzem toda afirmativa à categoria de crença contingente, arbitrária ou aleatória”⁴⁶.

Em contraposição, a epistemologia cristã, ou revelacional, como a chama Van Til⁴⁷, repousa na realidade de Deus e na veracidade da revelação como fonte única do verdadeiro conhecimento:

Não existe área ou dimensão do conhecimento humano que recaia fora do âmbito da revelação (...) ou para o qual essa revelação seja irrelevante. (...) Envolvida aqui está a essencialidade epistemológica da distinção Criador-criatura, a dependência incondicional em relação a Deus, da criatura feita à sua imagem, tanto no conhecer como no ser. Em suma: de acordo com Jesus, a revelação é o princípio exclusivo e abrangente (fundamento e norma) do conhecimento humano.⁴⁸

A epistemologia cristã trabalha a partir do axioma de que Deus é a sede e a fonte da sabedoria, não apenas porque ele detém todo conhecimento, mas porque é Ele quem dá existência, conteúdo e significado à própria sabedoria:

Dentro da epistemologia cristã, a realidade divide-se entre o Deus infinito e independente e o universo criado e finito, metafisicamente distinto e ao mesmo tempo metafísica e epistemologicamente dependente de Deus, assim como eticamente responsável para com ele. Se os fatos do universo são reais é porque Deus os fez, e se são racionais, é porque ele os pré-interpretou.⁴⁹

É na relação entre epistemologia e confessionalidade que se define a identidade da igreja e da fé professada:

A igreja de Cristo sempre foi uma igreja confessante, porque a genuinidade da nossa fé tem que ser evidenciada naquilo em que cremos e confessamos. (...) A Escritura tem que ser entendida da maneira mais clara possível e este entendimento tem que ser afirmado confessionalmente⁵⁰

Da leitura dos princípios que integram a confissão de fé cristã reformada extrai-se a essência da epistemologia cristã:

⁴⁵ SCHAEFFER, Francis A. Op. cit, p.8.

⁴⁶ GOMES, Davi Charles. *A Suposta Morte da Epistemologia e o Colapso do Fundacionalismo Clássico*. In *Fides Reformata*, V.2, julho-dezembro 2000, p. 116.

⁴⁷ VAN TIL, Cornelius. *In Defense of The Faith*. Phillipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed Publishing, s.d., p.1.

⁴⁸ GAFFIN JR, Richard B. *Some Epistemological Reflections on 1 Cor 2:6-16*. Spring: WTJ, n.1, p.103-124: There is no area or dimension of human knowledge that lies outside the scope of the revelation (...) or for which that revelation is irrelevant. (...) Involved here is the epistemological ultimacy of the Creator-creature distinction, the unconditional dependence upon God of the creature made in his image, for knowing as well as being. In sum: according to Jesus, revelation is the exclusive and comprehensive *principium* (foundation and norm) for human knowledge.

⁴⁹ GOMES, Davi Charles. *Fides et Scientia: Indo além da Discussão de “Fatos”*. In *Fides Reformata*, II.2, julho-dezembro 1997, p. 142, caput e citação.

⁵⁰ CAMPOS, Heber C. *A Relevância dos Credos e Confissões*. In *Fides Reformata*, II.2, julho-dezembro 1997, p. 97 -105

Na epistemologia cristã os fatos derivam significado do ato criador do Deus eterno e soberano, e a racionalidade deriva seu mérito da pré-interpretação inerente ao ato criativo de Deus. Nenhum fato é desprovido de significado, nenhum intérprete é autônomo e todo conhecimento é primeiramente ético-relacional. Deus assim é a fonte última de todo significado e o sujeito final de todo predicado.⁵¹

Desses princípios também se extrai a meta do conhecimento. Como observa Paul Spears, a epistemologia tem como foco responder qual é a origem, composição, meio e limites do conhecimento. O objetivo da educação, do ponto de vista do conhecimento, é levar os estudantes a entenderem o universo que os cerca e a atuarem corretamente nesse universo, mediante acesso às verdades a ele pertinentes:

A realidade de uma coisa não depende do processo através do qual adquirimos a nossa percepção dela. As coisas realmente existem e continuam a existir independentemente de como nós as descobrimos. (...) Educadores definem o que é conhecimento e como é possível obtê-lo. Nós não criamos novo conhecimento, mas desenvolvemos métodos que possibilitam a nós e a nossos estudantes ter acesso ao universo real.⁵²

Agostinho, o teólogo e intelectual da Igreja Cristã dos primeiros séculos, afirmava que:

(...) todo o processo educativo deve ter como meta o conhecimento que conduz à verdadeira sabedoria, e que é diferente da ciência comum. (...) A busca do conhecimento sem uma razão eterna proporciona simples vaidade e não conduz à verdadeira sabedoria. Para que ela seja atingida, é imprescindível que aquele que a busca tenha como base uma inabalável consciência da realidade de Deus e da divindade de Cristo. O ponto de partida para o verdadeiro conhecimento é o desejo de conhecer a Deus, motivado por um sentimento de incompletude⁵³

4.5.2 Conhecimento Verdadeiro do Mundo

Para que se torne objeto de estudo, o mundo deve ser considerado um lugar onde os acontecimentos ocorrem de modo confiável e regular, por serem obra de um Criador que trouxe à existência um universo unificado e coerente.

A crença em um universo ordenado foi resumida no conceito de lei natural. Essa crença só tem benefício prático para a ciência se acompanhada da crença na capacidade dos seres humanos de descobrirem essa ordem. Isso significa que a ciência não pode ser exercitada sem uma epistemologia do conhecimento, garantindo que a mente humana tem o preparo necessário para adquirir conhecimento verdadeiro do mundo.

⁵¹ GOMES, Davi Charles. Op. cit., p. 142.

⁵² SPEARS, Paulo. *Introdução à Filosofia*. In Fundamentos Bíblicos e Filosóficos da Educação - ACSI. São Paulo: Imprensa da Fé, 2004, p. 22-23.

⁵³ GILES, Thomas Ranson *História da Educação*, São Paulo: EPU, 1987. In Borges, Inez Augusto. *Educação e Personalidade*. São Paulo: Mackenzie, 2002, p.42-43.

Em termos históricos, essa garantia teve origem na doutrina de que a humanidade foi criada à imagem de Deus. Essa epistemologia se opõe a uma epistemologia positivista, que limita a ciência a explicações mecanicistas; também se opõe ao entendimento da razão humana como um poder autônomo, capaz de penetrar a verdade absoluta; ao entendimento de que a verdade é absoluta, mas totalmente inatingível; ao entendimento de que a verdade é relativa e subjetiva e, portanto, irrelevante. Para a fé cristã, o mundo, criado por Deus, tem existência objetiva e deve ser conhecido pelo homem.⁵⁴

4.6 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS⁵⁵

É proposição da pedagogia cristã reformada que o processo educacional tem por objetivo a formação integral do ser humano, como ser criado à imagem e semelhança de Deus. Tal proposição é a base do conceito do humanismo cristão, que associa a espiritualidade humana aos demais aspectos da sua formação no processo educativo, tanto no âmbito individual, como no social.⁵⁶

A educação cristã deve fornecer uma visão única da vida, por meio da qual tudo seja referido a Deus e tudo seja aprendido para melhor conhecer e adorar a Deus. Toda ciência deve estar à disposição para contemplação de Deus e para o serviço útil ao próximo e a si mesmo, assim como ao Senhor.⁵⁷

4.6.1 A Educação Transformadora

Como escolas cristãs, o Colégio Presbiteriano Mackenzie objetiva uma educação transformadora, crítica, ética, voltada para o mundo do trabalho e para a construção do cidadão. Desejam ainda que o educando saiba lidar com mudanças rápidas e as novas exigências da sociedade tecnológica sem se desumanizar, priorizando os vínculos afetivos, principalmente reconhecendo a sua total dependência como criatura na relação com o seu Criador.

O momento presente, de transição de paradigmas educacionais, exige um novo tipo de formação, de um sujeito que, além de saber fazer, necessita saber ser, saber aprender e saber conviver.

Nessa visão, a formação integral do cidadão⁵⁸:

- abrange sua realidade pessoal e social, mediante a utilização de conhecimentos espirituais, éticos e científicos para transformar essa realidade, com vistas à glória de Deus e à prática do bem conforme definido nas Escrituras;
- não se limita à mera especialização profissionalizante, que se preocupa em formar cidadãos competitivos, em detrimento da formação de seres humanos;

⁵⁴ PEARCEY, Nancy R. Thaxton, Charles B. *A Alma da Ciência*. São Paulo: Cultura Cristã, 2005, p.23-24, 26, 29, 133.

⁵⁵ Os "Pressupostos do Processo de Ensino-Aprendizagem" do IPE – Instituto Presbiteriano de Educação, com sede em Goiânia, GO, são o texto base destes Princípios Pedagógicos.

⁵⁶ BORGES, Inez Augusto. *Educação e Personalidade*. São Paulo: Mackenzie, 2002, p.51, 159.

⁵⁷ Idem, p. 82.

⁵⁸ Idem, 51, 67-68, 82-84.

- abrange a educação moral fundada em valores éticos absolutos, os quais devem permear o comportamento dos educadores e os conteúdos acadêmicos, com vistas ao desenvolvimento de tais virtudes na vida dos estudantes.

4.6.2 As Dimensões do Processo Educacional

Ao longo do tempo, a escola tem mudado em larga escala o foco de “o quê” ensinar para “o como ensinar”. No entanto, a escola cristã tem a preocupação intrínseca tanto com “o quê” ensinar, quanto com “o como ensinar”. Isto porque entende que o que ensinamos é essencial para manter o que somos e cremos, e como ensinamos é fruto da compreensão de quem somos.

Portanto, pensar o modelo de educação desejado implica definir que tipo de intervenção educacional será feita. Tal intervenção deve levar em consideração a realidade, expressando com clareza o compromisso, de toda a comunidade escolar, de unir esforços voltados para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o seu Criador, e atuando de forma transformadora na sociedade.

Diante das transformações sócio-econômicas e culturais que se refletem na escola cristã, a mesma tem como desafio pensar a escola como um local de formação cristã, transformação pessoal e crescimento intelectual do ser humano.

4.6.3 Os Quatro Pilares da Educação

Os “Quatro Pilares da Educação” são quatro princípios definidores da estratégia de promover a educação como desenvolvimento humano. Foram definidos no “Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação no Século XXI”, para a UNESCO, elaborado por uma comissão, sob a coordenação de Jacques Delors⁵⁹.

Entendemos que estes quatro pilares se encaixam na cosmovisão cristã reformada de educação. São eles:

- *Aprender a conhecer*, combinando uma cultura geral suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias, o que também significa: aprender a aprender para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.
- *Aprender a fazer*, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe; mas também, aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer

⁵⁹ “Os Quatro Pilares da Educação”. Relatório da Comissão Internacional sobre o Desenvolvimento da Educação. Unesco. Paris, Fayard, 1972. In www.infoutil.org/4pilares. Acesso em 27.03.2006.

espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

- *Aprender a conviver*, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão e da paz.
- *Aprender a ser*, para melhor desenvolver a personalidade e estar à altura de agir cada vez com maior autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal, sem negligenciar na educação, para tanto, nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.⁶⁰

4.6.4 A Relevância e Abrangência da Alfabetização

A educação é o instrumento de transformação social e individual pelo qual crianças de diferentes classes sociais desenvolvem-se para chegarem a ser pessoas úteis tanto no âmbito individual, como coletivo.⁶¹

A alfabetização tem relevância nesse processo. A educação não se completa, nem se inicia com ela, mas é com a alfabetização que infinitas possibilidades de desenvolvimento se abrem. Diante desse fato, a alfabetização tem como alvo não apenas a decodificação dos símbolos gráficos, mas o sentido dos textos para aplicação à própria vida:

A educação cristã, que pretende transformar o mundo mediante a proclamação da Palavra viva e eficaz, precisa estar consciente de quanto o estímulo ao desenvolvimento da linguagem infantil pode tornar-se fator “auxiliante” para liberar crianças de situações de risco, facultando-lhes a integração num contexto social que permita a expressão de sua humanidade, promovendo, assim, a glória de Deus.⁶²

4.6.5 A Educação Significativa

Em vários aspectos a prática educativa dos Colégios Presbiterianos Mackenzie associa-se ao que é conhecido como educação significativa. Nessa perspectiva, o estudante é um ser ativo, que vai associando o aprendizado à sua própria realidade e construindo pontes e relações dos conteúdos ensinados. Ainda que as conclusões na mente de cada estudante sejam singulares, considerando o seu conhecimento prévio e a realidade em que vive, todo o conhecimento pode e deve estar estruturado em uma visão bíblica de mundo.

De acordo com esta concepção de educação, são fundamentais as inferências sobre quais conteúdos escolares são adequados às características mentais, sociais, afetivas, culturais dos educandos e a administração das

⁶⁰ Colégio Presbiteriano Mackenzie – São Paulo. Projeto Pedagógico, 2002, p.5. Adaptado.

⁶¹ BORGES, Inez Augusto. *Educação e Personalidade*. São Paulo: Mackenzie, 2002, p. 51.

⁶² Idem, § sobre alfabetização, p.118, citação p.120.

aprendizagens possíveis para cada estágio do desenvolvimento cognitivo. Conseqüentemente, estes conhecimentos influenciarão a ação pedagógica e contribuirão para viabilizar a educação significativa.

Para tal, faz-se necessário conhecer a realidade espiritual, cognitiva, biológica, histórica, afetiva, social e cultural dos estudantes, objetivando modificações na ação docente, no uso de métodos e técnicas de ensino. Significa, ainda, orientar a investigação, a disciplina, a postura do professor, a escolha do material de ensino e a atividade escolar, a qual será estruturada de forma diferenciada, levando-se em consideração os níveis de elaboração do conhecimento pelo próprio estudante, a partir das características cognitivas desenvolvidas em cada fase, o seu meio cultural e a interação social.

A família é o principal responsável na construção do caráter da criança. A escola cristã participa desse processo à medida que procura associar a:

(...) aprendizagem à vida, criando uma ligação que oferece uma motivação intrínseca para toda a aprendizagem. Essa associação é particularmente importante no segundo ciclo do ensino fundamental e no ensino médio, quando os estudantes estão em busca de sua identidade pessoal e significado para a vida. No caso dos educadores que atuam em escolas cristãs, essa ligação é especialmente relevante no ensino da Bíblia. A formação espiritual ou o comportamento transformado só é possível quando o conhecimento das Escrituras tem uma aplicação pessoal para a vida do aprendiz.⁶³

Nesse sentido, cabe considerar o fato de que a filosofia predominante, nas escolas brasileiras e na formação pedagógica, é construtivista, apresentando tanto contribuições quanto deficiências.

O construtivismo é mais do que uma metodologia de educação, pois constitui uma verdadeira filosofia, ou conjunto de premissas, ao redor das quais os pedagogos alinham suas práticas.

Como metodologia de educação, o construtivismo trouxe contribuições ao sistema educacional brasileiro, pois:

1. o processo educacional passou a ser mais interativo e mais interessante para os estudantes;
2. as individualidades e limitações dos estudantes passaram a ser observadas com maior consideração pelos professores;
3. os pais passaram a ser considerados parte importante da formação dos educandos;
4. o material didático passou a apresentar maior atratividade estética, procurando despertar o interesse dos estudantes.

Entretanto, as deficiências metodológicas do modelo construtivista são apontadas por pedagogos brasileiros, indicando os efeitos nocivos de uma compreensão epistemológica irreal e inadequada à teoria do aprendizado

⁶³ UECKER, Milton. *O Desenvolvimento da Moralidade e do Caráter*. In Fundamentos Pedagógicos - ACSI. São Paulo: Imprensa da Fé, 2004, p.84-85.

embasada na filosofia cristã reformada. Dentre as afirmações feitas por tais pedagogos, destacam-se as do Dr. Fernando César Capovilla⁶⁴:

- pesquisas de ponta, que consideram teorias e métodos utilizados em outros países, têm condenado as práticas construtivistas como nocivas à aprendizagem;
- por volta de 1997, o mundo civilizado já condenava o construtivismo como lesa-juventude, enquanto o Brasil, na contramão, entronizava-o nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) em alfabetização;
- segundo dados de Saeb, OCDE e Unesco, o construtivismo reinou absoluto e fracassou aqui e no resto do mundo, pois tem produzido evasão e repetência escolar anuais de mais de 20%.
- dos 35 milhões de crianças no ensino fundamental, a cada ano, o construtivismo reprova ou expulsa mais de 7 milhões.

Além disso, como filosofia, o construtivismo opõe-se frontalmente aos postulados da fé cristã reformada, os quais constituem premissas, fundações e alicerces necessários a uma compreensão da vida. Pelo menos dois pontos fundamentais anti-construtivistas fazem parte desses postulados:

1. a realidade do pecado original;
2. a necessidade não de “construir”, mas de transmitir conhecimento (na realidade, a compreensão é que se constrói com o conhecimento que se adquire)⁶⁵, pois o objeto do conhecimento é a verdade absoluta (não construída) e a realidade objetiva.
3. a submissão intelectual e moral do homem em relação a Deus como condição de acesso à autonomia funcional e à sabedoria de vida.

4.6.6 A Interação Professor, Estudante e Conhecimento

Professor e estudante são criaturas feitas à imagem de Deus, dotados de múltiplas capacidades como pensar, raciocinar, analisar, comunicar, expressar, descobrir, desenvolver, criar, etc. Parte-se do princípio que o bom professor é vocacionado por Deus para o ensino e, obedecendo a este chamado, coloca-se nas mãos do Criador para, no uso dos seus dons, ensinar aos seus estudantes toda a verdade de Deus, em qualquer campo do conhecimento. O professor é instrumento nas mãos de Deus para a formação da cosmovisão do estudante, transmissão dos valores cristãos e desenvolvimento do potencial dos estudantes.

O estudante, como aprendiz e discípulo, e como criatura de Deus, será formado, informado e transformado, pelo exercício das capacidades que lhe foram dadas por Deus. Deus colocou os filhos em profunda dependência dos pais, o que abrange o processo de formação da visão de mundo. A escola cristã tem um papel importantíssimo nesse processo, como parceira da família.

⁶⁴ CAPOVILLA, Dr. Fernando César. Ph. D., Temple University, em psicologia; professor do Instituto de Psicologia da USP desde 1989. Folha de São Paulo, edição de 6 de março de 2006, página A 12. Citação adaptada da citação original, feita por PORTELA, Solano, *Construtivismo no Cenário Brasileiro. In Fundamentos Bíblicos e Filosóficos da Educação*. São Paulo: Imprensa da Fé, 2004, p.67-91.

⁶⁵ PORTELA, Solano, *Construtivismo no Cenário Brasileiro. In Fundamentos Bíblicos e Filosóficos da Educação*. São Paulo: Imprensa da Fé, 2004, p.67-91. Texto adaptado.

O processo de ensino-aprendizagem se faz de maneira criativa, expressiva, racional, pesquisadora e descobridora, em interação entre professor, estudante e matéria do conhecimento.

Parte III

A PROPOSTA PEDAGÓGICA

1. PROPOSTA GERAL

1.1 OBJETIVOS DA PROPOSTA⁶⁶

É alvo maior da proposta pedagógica do Colégio Presbiteriano Mackenzie que a formação escolar e acadêmica propicie aos estudantes a capacidade de aprender a relacionar-se com Deus, com o próximo e com o mundo, de forma que o saber acadêmico lhes dê condições de entenderem sua relação com o mundo físico e social, a partir de sua relação com Deus. Dessa forma, ao se confrontarem com a cultura contemporânea, deverão estar aptos a usufruir da instrução vigente e, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento dessa cultura.

Essa necessidade de formação pode ser vista em várias culturas ao longo da história, como por exemplo no relato bíblico dos jovens hebreus na ‘Universidade da Babilônia’⁶⁷, que deveriam atender aos seguintes requisitos:

1. *ser instruído em toda a sabedoria*: ser dotado das habilidades e técnicas necessárias para o aprendizado avançado, cujo processo de instrução implica domínio de métodos e acúmulo de conhecimentos;
2. *ser douto em ciência*: saber aplicar a instrução que o conhecimento transmite, mas também presume, como base para a construção de estudos adicionais com vistas a novas formulações que contribuam para o desenvolvimento do estado da técnica, da cultura e da arte;
3. *ser versado no conhecimento*: ser capaz de assimilar intelectualmente o material apresentado, mediante operações de síntese, de reunião dos fatos que foram aprendidos e das habilidades que foram dominadas, com inter-relações e discernimento das implicações;
4. *ser competente para servir*: ter a motivação e as habilidades sociais necessárias para as diversas áreas de interação e serviço ao próximo, que contribuam para a melhora do tecido social, com vistas à sua regeneração.

O Colégio Presbiteriano Mackenzie pretendem, em outras palavras, que, a exemplo desse relato, os estudantes, na aquisição da instrução, da sabedoria, da habilidade e da competência, aprendam a:

- *conhecer* a verdade absoluta e a realidade objetiva, interpretadas pela lente da revelação feita por Deus ao homem;
- *fazer* as obras para as quais foram criados, com a dignidade e a excelência da própria imagem de Deus neles impressa;

⁶⁶ VEITH Jr., Gene Edward. *De Todo o Teu Entendimento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 17 a 77. As considerações destes objetivos da Proposta Pedagógica estão embasados nesta obra.

⁶⁷ “Disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, tanto da linhagem real como dos nobres, jovens (...) instruídos em toda sabedoria, doutos em ciência, versados no conhecimento e que fossem competentes para assistirem no palácio do rei e lhes ensinassem a cultura e a língua dos caldeus”. Livro de Daniel, capítulo 1, versos 3 e 4. Bíblia Almeida, Revista e Atualizada.

- *conviver* em paz, no exercício do amor ao próximo, contribuindo para a formação constante de boas condições de convivência social e do senso da dependência mútua para o bem comum;
- *ser* verdadeiramente humanos, no exercício do amor a Deus, com todo o entendimento, em submissão humilde ante a constatação da soberania de Deus.

Para tanto, considera-se a escola a partir da perspectiva do ambiente onde o estudante desenvolve o labor científico, para entender o universo - criado - como um sistema de causa e efeito aberto à interferência de Deus, por ser Deus sua Causa Primária, origem dos diversos fatos fenomenológicos, ou seja, das causas secundárias.

As disciplinas não científicas, como artes, ética e estética, são consideradas no âmbito da transcendência teo-referente⁶⁸ do ser humano, de modo a incluir os valores, a liberdade e os mistérios transcendentais constituintes da própria essência da personalidade humana, assim formada à imagem e semelhança do seu Deus Criador e Sustentador.

Esse entendimento é adotado em declarada oposição ao *materialismo*, ao *relativismo* e ao *nilismo* do presente mundo intelectual, bem como ao entendimento de que todo conhecimento deve ser reduzido à *ciência*, como *única fonte da verdade objetiva*, de um lado, e, de outro, ao entendimento de que a *verdade é uma construção* isolada do intelecto humano.

Esses objetivos estão dispostos em consonância com os pressupostos da LDB, artigo 22, segundo o qual “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

1.2 DETALHAMENTO DOS OBJETIVOS PEDAGÓGICOS⁶⁹

Entende-se que a cultura e as instituições humanas são dádivas de Deus, que atua por intermédio das vocações humanas para conter o mal e prover as necessidades físicas dos seres humanos. Entretanto, a própria cultura não deve ser cultuada como valor estanque, pois o conhecimento não deve apenas ser perpetuado, mas deve ser questionado de modo a que se desenvolvam novas idéias e tecnologias.

Os Colégios Presbiterianos Mackenzie conciliam os ditames da LDB com os princípios cristãos e éticos – inerentes à sua visão e missão – que permeiam toda a educação básica, mediante o detalhamento do alvo maior desta Proposta Pedagógica, como segue:

1. favorecer o desenvolvimento integral da pessoa, considerando-a como criatura de Deus constituída pelas dimensões espiritual, física, racional,

⁶⁸ GOMES, Davi Charles. *Fides et Scientia: Indo Além da Discussão de “Fatos”*. OP. cit.

⁶⁹ Transcritos e adaptados da Proposta Pedagógica do IPE – Instituto Presbiteriano de Educação, op. cit.

- emocional, social e histórica, abrangida na totalidade do seu ser pelo amor de Deus;
2. promover a utilização de práticas educativas que estimulem a: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver, objetivando a formação da competência do educando no plano individual e coletivo;
 3. buscar a interdisciplinaridade para análise dos conteúdos escolares;
 4. utilizar metodologias de ensino mais participativas e dialógicas, em que o educando seja ativo no processo de aprendizagem, enquanto reconhece e respeita a autoridade do professor;
 5. renovar continuamente o processo de transmissão do conhecimento, causa imediata da transformação do homem e da sociedade;
 6. estimular a apropriação de informações tecnológicas e dos meios de acessá-las, visando à integração e adaptação do estudante às exigências do mercado tecnológico, global e competitivo, mas sem torná-lo mero acumulador de dados;
 7. incentivar o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento pelo ato de pesquisar;
 8. viabilizar a integração e a parceria escola-família para definição de papéis, intercâmbio de idéias e apoio mútuo;
 9. utilizar a avaliação do estudante como recurso para análise da qualidade do processo de ensino e aprendizagem quanto a: dificuldade/facilidade no nível de abordagem dos conteúdos, adequação dos métodos/técnicas de ensino/avaliação elaborados e aplicados pelo professor;
 10. priorizar, na relação professor-estudante, a acolhida amiga, apoio, diálogo, transparência, simplicidade nas relações, competência, integridade, tanto por parte do professor como do estudante.

Esses objetivos são detalhados a seguir de acordo com os âmbitos dos objetivos gerais, definidos na Proposta Filosófica.

1.2.1 Os Objetivos no Âmbito Cognitivo

Tendo como objetivo geral, no âmbito cognitivo, o de promover a excelência acadêmica, desenvolvendo no educando o pensamento lógico, o interesse pela pesquisa científica, o conhecimento de suas próprias aptidões, tendo como meta as suas possibilidades vocacionais, esta Proposta Pedagógica objetiva:

1. auxiliar o educando a compreender a importância da integração da fé cristã a todas as disciplinas ou áreas do conhecimento, bem como, a todos os aspectos da vida, quer sejam estes espirituais, intelectuais, físicos ou emocionais;
2. ajudar o educando, por meio de um currículo norteado pelas verdades bíblicas, a desenvolver a capacidade de relacionar, avaliar, analisar e usar todo conhecimento a partir da consciência dos propósitos de Deus para a humanidade.
3. integrar os princípios da Fé Cristã (Revelação Especial) ao conhecimento da ciência (Revelação Geral);
4. incentivar a interação entre o sujeito e o objeto do conhecimento;

5. estimular o aprendizado pela interação grupal e da descoberta de si mesmo;
6. formar o conhecimento paralelamente à experiência cotidiana, na escola;
7. estimular a percepção da realidade para transformação da mesma;
8. considerar a linguagem e o conflito cognitivo como variáveis mediadoras da formação do conhecimento;

1.2.2 Os Objetivos no Âmbito Ético-Valorativo

Tendo como objetivo geral, no âmbito ético-valorativo, contribuir para a formação de um estudante-cidadão que compreenda o valor e a dignidade do ser humano e que, por isso, empenhar-se-á na luta para promover os ideais de liberdade, igualdade, justiça, responsabilidade, honestidade e respeito, esta Proposta Pedagógica objetiva:

1. enfatizar que o Criador e sua palavra são a origem de todo valor ético-político;
2. enfatizar a total dependência do ser humano na relação com o seu Criador;
3. auxiliar o estudante a viver a ética alicerçada nos valores absolutos transmitidos por Deus, na relevância do contexto da moralidade individual e como elemento de impacto social, observadas as interferências culturais de usos e costumes;
4. auxiliar o estudante a compreender a importância do conceito de autoridade que amorosamente se estabelece pela firmeza, afetividade e competência.

1.2.3 Os Objetivos no Âmbito Pessoal

Tendo como objetivo geral, no âmbito pessoal, contribuir para que o estudante desenvolva seu potencial individual, como ser criado à imagem e semelhança de Deus, dotado de espírito investigador, criativo e sensível à apreciação estética, esta Proposta Pedagógica objetiva:

1. estimular o exercício da tolerância, no sentido de o estudante aprender a ouvir e falar, conviver com o divergente, ser responsável;
2. estimular o exercício da temperança, no sentido de o estudante aprender a desenvolver domínio próprio para o exercício das virtudes decorrentes da ética cristã;
3. identificar os processos, internos e externos, utilizados pelo estudante, para se organizar no campo religioso, cognitivo, social, afetivo, moral;
4. desenvolver no estudante capacidade e sensibilidade para saber lidar com suas competências e valores, com confiança e respeito próprio;
5. estimular comportamentos conscientes e responsáveis ao longo do processo de desenvolvimento e aprendizagem;
6. estimular o estudante a procurar informações e elaborar posicionamentos pessoais e coletivos sobre questões referentes à saúde e à sexualidade;
7. incentivar, no estudante, a valorização e o respeito pelo corpo cultivando bons hábitos de higiene, saúde, esporte e lazer saudável;
8. preparar um educando que seja capaz de desenvolver relacionamentos pessoais-afetivos ternos, amorosos e responsáveis, com Deus, consigo mesmo e com o outro.

9. proporcionar ao estudante condições adequadas para o desenvolvimento da:
- capacidade de comunicação;
 - articulação e contextualização das informações;
 - iniciativa de constante atualização;
 - capacidade de compreensão das questões lógicas;
 - solução de conflitos, como os cognitivos, afetivos, sociais;
 - familiaridade com recursos tecnológicos e informática;
 - flexibilidade e adaptabilidade do raciocínio;
 - disciplina;
 - vivência das características psicológicas da sua fase de desenvolvimento.

1.2.4 Os Objetivos no Âmbito Social

Tendo como objetivo geral, no âmbito social, encorajar o estudante a desenvolver espírito de cooperação, solidariedade, auto-disciplina e respeito próprio, respeito ao outro como criatura de Deus e ao contexto social, assumindo suas responsabilidades como cidadão consciente na construção de uma sociedade mais justa e solidária, esta Proposta Pedagógica, ante a proposição de que o Criador e sua Palavra são a origem de todo valor ético-político, objetiva:

1. enfatizar a total dependência do ser humano na relação com o seu Criador;
2. favorecer a formação global dos estudantes na perspectiva da cidadania participativa, crítica e solidária;
3. fomentar a prática da cidadania como agente de transformação social;
4. valorizar o individual sem perder a perspectiva social;
5. estimular o exercício da dignidade, responsabilidade, respeito a si mesmo, e respeito mútuo na pluralidade cultural, religiosa, política, econômica e cognitiva, tudo ancorado nos princípios da ética cristã e da solidariedade;
6. desenvolver, no estudante, consciência ecológica que facilite interação com a Criação de Deus, em relação de cuidado e preservação do meio ambiente.

1.2.5 Os Objetivos no Âmbito Espiritual

Tendo como objetivo geral, no âmbito espiritual, ajudar o estudante a desenvolver uma visão de mundo informada e transformada pelas verdades da Bíblia, esta Proposta Pedagógica objetiva:

1. orientar e incentivar o estudante cristão a desenvolver sua vida cristã rumo à maturidade espiritual, pelo compromisso, com a Bíblia e com a oração, que o habilitarão a uma vida de testemunho e serviço a Deus e à comunidade;
2. despertar no educando não cristão a necessidade de conhecer a Deus e a abrangência do propósito divino para a vida pessoal e comunitária.

1.3 O MODELO PEDAGÓGICO

O modelo pedagógico adotado nesta Proposta Educacional é o cognitivo-interacionista, que trabalha com o conceito de conhecimento transmitido em uma base de raciocínio dedutivo, associado ao método indutivo da construção do entendimento, na interação do estudante com o objeto do conhecimento, mediante a orientação e intervenção do professor.

Nessa relação estudante-professor repousa a essência da aprendizagem do modelo apresentado, mediante observância daquilo que H. Hendricks chama de as sete leis do ensino⁷⁰:

1. a lei do professor: que deve basear o ensino em uma rica experiência de constante crescimento pessoal;
2. a lei do ensino, que instrui o professor a dominar a matéria e conhecer muito bem as pessoas a quem ensina;
3. a lei da atividade, que implica envolver os estudantes em uma experiência altamente educativa;
4. a lei da comunicação, que manda construir pontes entre o comunicador e o receptor;
5. a lei do coração, que identifica como ensino de impacto aquele que atinge a personalidade como um todo, ou seja, intelecto, sentimentos e vontade;
6. a lei da motivação, que significa descobrir e trabalhar as motivações humanas, tanto intrínsecas como extrínsecas;
7. a lei da preparação prévia, pela qual o professor deve ser preparado para ensinar e o estudante deve ser preparado para aprender.

Considerando que toda atividade educacional transmite uma filosofia de vida, esse modelo pedagógico está calcado no pensamento e na estrutura cognitiva da cosmovisão cristã reformada, que são moldados pelas pressuposições contidas na Bíblia. De fato, é ao crivo da Bíblia que deve ser submetido todo labor humano formador de conhecimento e cultura e, particularmente, as estruturas de pensamento, em postura de constante exame de todas as coisas com o fim de reter o bem.

As considerações abaixo, sobre o modelo pedagógico, esclarecem e enfatizam as razões da adoção do mesmo.⁷¹

A marca social do humanismo materialista, no mundo contemporâneo, é transmitida às novas gerações das mais diversas maneiras, moldando seu pensar e seu agir. Os principais reflexos dessa concepção de mundo são o individualismo exacerbado, o consumismo e a crise de valores que mina os fundamentos da estrutura familiar.

⁷⁰ HENDRIKS, Howard. *Ensinando Para Transformar Vidas*. Venda Nova, MG: Betânia, 1991. As “leis” estão citadas em todo o livro. Citação adaptada.

⁷¹ As considerações sobre o modelo pedagógico estão embasadas na Proposta Pedagógica do IPE – Instituto Presbiteriano de Educação, op. cit.

A proposta de desenvolver uma educação fundamentada em uma concepção de sociedade sob a perspectiva cristã implica desenvolver uma cultura que considere Deus seu fundamento. Nesse sentido, o amor e a verdade apresentam-se como os únicos valores básicos capazes de conduzir o ser humano a uma postura saudável e equilibrada no seu relacionamento com seu Criador, consigo mesmo e com o meio social em que está inserido.

Essa concepção social exige a formação de novas gerações à luz dessa cosmovisão. O instrumento para isso é uma educação qualificada e transformadora, o que implica compreender o estudante como um ser em desenvolvimento, com presença singular e ativa no mundo, mas interativa, pois tal ação não acontece de forma unilateral ou isolada.

A formação da identidade social do estudante tem como pressuposto a formação de sua identificação individual com seu Criador, de maneira que esse mesmo estudante reconheça sua origem e dependência em relação a Deus.

As práticas pedagógicas devem, portanto, considerar o estudante como ser inteligente, criativo, relacional, capaz de aprender, com limites a serem superados e potencial a ser desenvolvido. Nessa mesma linha devem ser considerados o papel do professor, o processo de ensino-aprendizagem, a abordagem dos conteúdos e o processo avaliativo.

Finalmente, considera-se o conhecimento como representação mental de relações, não-linear, não-imediato, mas composto de uma série de objetos de conhecimento acumulado pela humanidade (lingüísticos, matemáticos, históricos, das ciências naturais, geográficos, artísticos), concretizando-se na relação interativa dos conteúdos e dos atores – professores e estudantes – que participam do processo de ensino e aprendizagem.

A proposta curricular, não sendo um fim em si mesma, deve estar sempre sujeita à revisão que busca a qualidade, calcada, porém, em valores que, por serem eternos e absolutos, são inalteráveis, ou seja, os valores da Palavra de Deus. São esses os valores que sustentam a formação dos estudantes, sob tal proposta educacional.

As características do modelo cognitivo-interacionista são objeto das considerações a seguir⁷²:

1.3.1 As Propostas do Modelo

O modelo adotado substitui a emancipação de matérias desvinculadas entre si e o pragmatismo de um aprendizado centrado unicamente na iniciativa do estudante, por uma pedagogia que associa saberes teóricos aos saberes práticos e aos saberes éticos e morais, de modo a favorecer o crescimento pleno do estudante, por ter como foco não apenas a aprendizagem, mas a formação integral do ser.

⁷² MACCULLOUGH, Marti. *Filosofia Educacional*. In Fundamentos Pedagógicos – ACSI. São Paulo: Imprensa da Fé, 2005, p.25. O modelo pedagógico e seu detalhamento estão embasados nesta obra.

A citação a seguir é de Marti MacCullough e é precisa no esclarecimento da teoria da aprendizagem que ela mesma denomina de cognitivo-interacionista, como a que melhor atende aos preceitos bíblicos sobre a natureza acional dos seres humanos:

Os interacionistas cognitivos do século vinte afirmam que o ser humano não é nem um receptor passivo de informações do ambiente, nem um criador autônomo de conhecimento, mas sim, que possui a capacidade inata de conhecer e aprender. O mundo ao redor oferece elementos a serem conhecidos. Os fatos internos e os externos são igualmente importantes. O processo de aprendizagem envolve o estudante, o currículo e o professor numa interação dinâmica. (...) O conceito bíblico afirma que a verdade é *exterior* à mente cognitiva, e que o conhecimento (a verdade) é possível pelo fato de a mente (*interior*) ter sido criada para conhecer a verdade. Portanto, a razão nos mostra que a aprendizagem requer tanto elementos internos quanto os externos. (...) Também é um conceito que preserva a verdade que existe fora da mente cognitiva⁷³.

Trata-se, portanto, de modelo interativo, que é dirigido pelo professor, mas envolve o estudante continuamente na atividade mental (processamento); emprega uma metodologia exploratória (descoberta, investigação) e explanatória (orientação, exposição). O professor oferece uma estrutura e informações para cada objetivo educacional. Conceitos, princípios e conclusões resultam de contribuições do professor e raciocínio do estudante, estimulado por atividades preparadas pelo professor e por questões relacionadas às informações fornecidas.

Para tanto, é necessária uma dinâmica de ensino que favoreça:

- a visão integrada do conhecimento e seus diferentes conteúdos, à luz da cosmovisão cristã;
- o encantamento de *aprender a aprender*, de modo que os estudantes interajam com a importância dos conteúdos para as suas vidas;
- o descobrimento das potencialidades do trabalho individual;
- o desenvolvimento do trabalho em grupo, buscando interação orgânica, visando a capacitar a atuação em níveis de interlocução mais complexos e diferenciados;
- o estímulo à segurança em relação às capacidades pessoais;
- o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade e a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas.

1.3.2 O Professor⁷⁴

A postura do professor deve refletir o padrão bíblico de autoridade. O professor recebeu a autoridade para educar, tanto de Deus, quanto dos pais, que são a esfera maior de autoridade sobre os filhos. O professor, tanto quanto

⁷³ Idem, p. 21.

⁷⁴ BORGES, Inez Augusto, op. cit., p. 177-181. As considerações pertinentes ao papel do professor estão embasados nesta obra, bem como na Proposta Pedagógica do IPE – Instituto Presbiteriano de Educação, op. cit.

os pais, é referencial de autoridade vinda de Deus. Assim como os filhos devem honrar seus pais, devem também honrar as demais autoridades.

Entretanto, o conceito de autoridade não deve ser confundido com o conceito de autoritarismo irrestrito e irrefletido. A postura democrática do professor é esperada em sala de aula com o fim de:

- permitir e instigar o diálogo para a formação de boas regras de convivência;
- organizar e estabelecer atividades que considerem a interdisciplinaridade;
- suscitar desafios e instigar a elaboração de hipóteses, cuidando para não esvaziar a qualidade dos conteúdos escolares em detrimento das quantidades a serem estudadas.

• É nessa relação do estudante com o objeto do conhecimento que o professor exerce papel mediador de orientação e interferência.

O professor também é agente⁷⁵:

- da memória social informal, entendida como a memória do grupo social, incorporada nas linguagens, histórias, lendas, canções, relações interpessoais, brincadeiras e rituais, festas, tradições e hábitos;
- da memória educativa, entendida como o conjunto de conhecimentos, informações e posicionamentos teóricos que constituem os acervos e as particularidades da instituição de ensino;
- da memória da sociedade digital, em que ele amplia sua função de agente da memória educativa, mediante a recuperação da origem e memória do saber, organizando e direcionando práticas, conhecimentos, vivências e posicionamentos apreendidos nos mais variados ambientes e equipamentos: dos livros aos computadores, redes e ambientes virtuais.

A educação, assim analisada, exige formação continuada dos educadores, que devem se preparar por meio de cursos, debates e encontros, dentre outras estratégias, para se apropriarem dos princípios deste projeto, a fim de poderem exercer uma práxis pedagógica coerente com tais princípios.

Essa perspectiva de educação também propõe a integração e a parceria da família-escola-comunidade, para que os laços e valores familiares cristãos se tornem mais sólidos, servindo como pontos fundamentais de referência para a formação do ser humano.

O professor, no desempenho de seu papel de transmissão do conhecimento e formação do entendimento, executa as seguintes ações:

- organiza a aprendizagem para cada objetivo;
- apresenta questões e estimula o pensamento relacionado a um problema a ser resolvido, uma questão a ser examinada, algum conteúdo estruturado;
- utiliza recursos como aula expositiva, pesquisa, citação de pessoas que sejam referência, filmes, modelos, materiais em forma de texto;

⁷⁵ KENSKI, Vânia Moreira. *O Papel do Professor na Sociedade Digital*. In *Ensinar a Ensinar*, por Castro, Amélia Domingues e Carvalho, Anna Maria Pessoa, org. São Paulo: Pioneira, p.97-99. Adaptado

- prepara as atividades dos estudantes de modo a relacionar o conhecimento novo com aquilo que eles já sabem;
- oferece atividades planejadas para levar os estudantes a processarem informações, classificarem, categorizarem, inferirem ou usarem as informações dentro de situações reais.

No planejamento de suas ações, o professor deve ter em vista:

- promover leitura, interpretação e análise de textos formais e periódicos;
- promover a compreensão da formação das ciências, idéias e conceitos;
- desenvolver projetos de trabalho com utilização de recursos de informática, laboratório, comunicação e multimídia;
- sistematizar as tarefas (de casa e de sala de aula);
- estimular o crescimento intelectual, pautado no gosto pelo saber, e a busca constante pelo aprender a aprender;
- estimular o senso de crítica e de responsabilidade social;
- estimular a percepção da realidade como referência nos estudos;
- estimular a aplicação de recursos cognitivos na resolução de problemas;
- estabelecer conexões entre aprendizado e realidade social dos estudantes;
- transmitir valores pautados na ética cristã.

1.3.3 O ESTUDANTE

A natureza do estudante, no que diz respeito à sua capacidade cognitiva, é bem definida por Comênio, como se pode extrair do estudo de sua teologia e pedagogia, feito por Edson Pereira Lopes⁷⁶, quando cita a “visão comeniana” de que “o homem é um micromundo distinto das demais criaturas” por duas características básicas que são:

- o modo como o homem foi criado por Deus, à sua imagem e semelhança, com poder sobre toda a Terra;
- a aptidão inerente para entender as coisas por meio da mente lúcida.

Daí, Comênio, ainda no estudo da obra citada⁷⁷, conclui que, para que o homem seja devidamente formado e educado, deve adquirir conhecimento; conclui também que o homem não pode tornar-se racional, sábio, honesto e piedoso, se antes não forem nele enxertadas a sabedoria, honestidade e piedade⁷⁸.

A educação, portanto, concerne primariamente a formar, informar, influenciar e desenvolver o lado cognitivo de um indivíduo⁷⁹. O estudante deve assumir seu papel no processo ensino-aprendizagem, buscando, no

⁷⁶ LOPES, Edson Pereira. *O conceito de teologia e pedagogia na Didática Magna de Comenius*. São Paulo, SP: Mackenzie, 2003, p. 143-154.

⁷⁷ LOPES, Edson Pereira. OP. cit., p. 156

⁷⁸ Cabe o esclarecimento de que, ao falar em piedade, Comênio refere-se ao efeito da queda do homem em pecado e à redenção provida por Deus em Cristo, o que abrange os assuntos pertinentes ao exercício da ética cristã.

⁷⁹ WILHOIT, Jim. *Christian Education & The Search for Meaning*. Grand Rapids, MI: Baker Book, 1998, 2ª ed., 4ª impressão, p. 145.

conhecimento, a capacidade de resolução de problemas. Para esse fim, ele ouve com um objetivo específico, faz anotações, fala, escreve, lê para descobrir algo, pesquisa a fim de resolver um problema ou entender uma generalização; faz inferências sob a orientação do professor e com base nas informações recebidas. Para tanto, ele precisa saber:

- compreender como se dá a formação da ciência, idéias e conceitos;
- entender os motivos que levam à estruturação da sociedade;
- perceber a realidade, atuando em um movimento de investigação contínua;
- desenvolver e exercer o senso de crítica, responsabilidade pessoal e social;
- ler, interpretar e analisar textos e notícias;
- buscar crescimento intelectual no estudo, pesquisa, avaliação, trabalhos e projetos.

1.3.4 Relação Escola e Família

A relação escola e família estabelece-se em face das responsabilidades de cada um desses núcleos sociais, em uma interação de co-responsabilidade e parceria, com vistas à formação da criança, considerando-se que:

- 1º) à luz do ensino bíblico, a família prepara o caminho para as crianças compreenderem as relações com Deus, com o próximo e consigo mesmas: “Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te” (Dt 6.6,7);
- 2º) a escola tem o compromisso de preparar o estudante para adquirir informações, aprender fatos, assimilar conceitos e se expressar de maneira criativa, desenvolvendo suas potencialidades e habilidades, em um contexto de aprendizagem com significado: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele” (Pv 22.5);
- 3º) família e escola – pais e professores – têm a responsabilidade de orientar o coração da criança em direção à sua identidade como portador da imagem de Deus e como cidadão solidário e responsável: “Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?” (Am 3.3).

1.4 CURRÍCULO E COSMOVISÃO: ENTRELACANDO A PROPOSTA FILOSÓFICA COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA

A filosofia do currículo⁸⁰ considera o desenvolvimento do estudante em três áreas: cultura geral, habilitação para o labor e sabedoria de vida.

⁸⁰ BYRNE, H.W. *A Christian Approach to Education*. Milford, MI: Zondervan, 1961, p.76-77. Traduzido e adaptado.

A cultura geral abrange habilidade no emprego da linguagem, conhecimento das estruturas sociais, desenvolvimento da habilidade de pensar corretamente, apreciação das realizações humanas em artes e ciências.

A habilitação para o labor visa ao preparo para a futura especialização que capacitará o estudante para a vocação profissional de sua escolha, no serviço a Deus em sociedade.

A sabedoria de vida implica o entendimento dos mais elevados valores da vida, mediante aplicação dos ensinamentos bíblicos à prática de vida.

O currículo, sob a luz da cosmovisão reformada, é centrado em Cristo, integrado na Bíblia, relacionado ao estudante e aplicado socialmente⁸¹:

1. centrado em Cristo, pois o temor do Senhor é o princípio da sabedoria;
2. integrado na Bíblia, pois reconhece a Bíblia como a Palavra inspirada de Deus e fonte primária da verdade sobre Deus, o homem e o mundo;
3. relacionado ao estudante, pois este é considerado a partir da criação, queda e redenção, com vistas à formação do caráter cristão do estudante;
4. aplicado à prática de vida, visando a prover no estudante o senso de segurança, de pertencer, de direção moral, de motivação cristã, de conhecimento da verdade, de percepção da redenção em Cristo e de lugar no serviço do Reino de Deus.

O currículo é estruturado de modo a abranger a orientação das Diretrizes Nacionais Curriculares, que propõem um currículo⁸²:

- focado nas competências básicas;
- organizado por área de conhecimento;
- estruturado a partir de princípios pedagógicos da contextualização - relação teoria e prática, e interdisciplinaridade - diálogo entre os conhecimentos.

O currículo, assim centrado e estruturado, é voltado à aprendizagem, com ênfase no conteúdo e no processo. A fonte de motivação é interior, mas é estimulada por elementos exteriores no processo de aprendizagem, ou pela interação de elementos interiores e exteriores.

As capacidades a serem desenvolvidas são: cognitiva, afetiva, ética, inserção social, estética, física, relação interpessoal, além das capacidades de aprender a ser, a fazer, a conviver e a conhecer.

A Proposta Pedagógica da Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, é elaborada e reformulada, quando necessário, pela Diretoria do Colégio, em conjunto com o Conselho Coordenador, e tem como objetivo nortear a programação das

⁸¹ BYRNE, H.W. Op. cit., p.167-170.

⁸² PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. *Didática e Cultura: O Ensino Comprometido com o social e a Contemporaneidade*. In *Ensinar a Ensinar*, por CASTRO, Amélia Domingues e CARVALHO, Anna Maria Pessoa, org. São Paulo: Pioneira, p.43.

atividades didático-pedagógicas a serem desenvolvidas, sendo submetida à aprovação do órgão próprio do sistema.

A natureza confessional do Colégio, de caráter cristão- evangélico, constitui-se em valores a permear toda a Proposta Pedagógica.

A seleção de livros didáticos e de outros materiais de ensino é feita pelos professores e submetida à análise do Conselho Coordenador e do Diretor.

Os critérios para a escolha dos livros didáticos são: sua adequação metodológica, atualização técnico-científica, qualidade literária ou didática, correção e precisão de conceitos, custo, como também sua adequação à filosofia, princípios e objetivos do Colégio e da Entidade Mantenedora.

Em caso de substituição de Professores durante o ano letivo, não haverá troca de livros didáticos ou de materiais de ensino.

1.4.1 Proposta de Integração da Cosmovisão por Disciplina

A proposta relaciona as disciplinas e respectivos objetivos e conteúdos, integrando-os com a cosmovisão bíblica, como segue.

*LINGUAGEM*⁸³

O estudo da Língua Portuguesa, à luz das verdades bíblicas, revela que Deus é o autor da comunicação (Jo. 1.1) e tem na Palavra o instrumento de revelação, ao homem, de Seus pensamentos (Am 4. 13), estatutos (Sl 119; Ez 20.11; Nm 9.13) e desígnios (Dn 2.47), bem como de Seu caráter e vontade (Rm 12. 1, 2). Ele deu ao ser humano a capacidade de comunicar-se com Deus e com o próximo (pelo *falar, ouvir, escrever e ler*) e quer que, por meio da Língua, reflitamos sobre seus padrões e princípios.

O aprendizado de uma língua estrangeira possibilita o conhecimento de outra cultura, das especificidades dos diferentes povos, sem abrir mão dos princípios bíblicos, que são universais. Assim, desenvolve-se, à imagem do caráter de Deus e em obediência ao Seu mandamento, o amor ao próximo, o respeito ao outro. Conhecer outras culturas amplia o conhecimento do próximo e enriquece a capacidade de falar do amor de Deus pelo homem e seu plano de redenção.

Deus se comunica conosco e deseja que conheçamos seus pensamentos. Deus se comunicou com o homem ao longo de toda a história: pela criação, por seus feitos e pela Bíblia, que é sua mensagem na forma escrita. Faz parte do plano de Deus que as pessoas saibam ler bem, pois Ele

⁸³ Aplicação: Educação Infantil e Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Ensino Médio: Língua Portuguesa, Literaturas e Técnicas Redacionais; Inglês; Espanhol.

providenciou que Sua mensagem fosse escrita, a fim de que as pessoas pudessem lê-la e saber ao certo o que Ele havia dito.

Deus considera o ato de escrever um poderoso instrumento para influenciar pessoas, pois Ele próprio escreveu e ordenou a outros que escrevessem. Os registros escritos nos permitem conhecer o passado e aprender com seus acontecimentos. Ao longo de toda a história, Deus usou escritores para cumprir seus propósitos.

O processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, em seus diferentes níveis, aperfeiçoa a sensibilidade do ouvir, a precisão no falar e escrever, bem como a habilidade de interpretar, sempre à luz dos princípios e padrões da Palavra de Deus, o conhecimento (oral e escrito) acumulado pelo homem. O domínio da comunicação (oral e escrita) permite a expressão de sentimentos e, conseqüentemente, a expressão de amor por Deus e pelo próximo.

Os escritos dos homens refletem seus pensamentos e desejos interiores. Os registros escritos nos revelam valores e culturas de pessoas diferentes. Por isso, conhecer a literatura e seus diferentes estilos nos permite conhecer e compreender o ser humano e suas peculiaridades culturais. Assim sendo, nossa comunicação, oral e escrita, será eficiente na transmissão do amor de Deus para todos.

*MATEMÁTICA*⁸⁴

A matemática é uma das ferramentas dadas por Deus ao homem para que este exerça domínio sobre a criação. É impossível compreendermos a criação sem a matemática. Sem suas fórmulas e equações não poderíamos estudar e medir as coisas no mundo criado por Deus. Os princípios matemáticos não variam e, por meio deles, podemos descobrir as leis físicas da criação.

Ensinada à luz das verdades bíblicas, revela a majestade e excelência dos atributos, da natureza e do caráter de Deus. Deus é trino – uma trindade – e é, igualmente, um único Deus. Nisso reside o entendimento tanto da unidade como da diversidade da criação, bem como da unidade e diferenciação na matemática.

O estudo do universo revela a ordem matemática das estruturas; a constância das verdades matemáticas, bem como as leis matemáticas e sua seqüência lógica, demonstram o caráter ordeiro, preciso e constante de Deus (Gn 1:1, Sl. 19.1-2, I Co 14:33). Observa-se uma precisão maravilhosa na natureza e na física, a qual só é possível porque emana de Deus.

⁸⁴ Aplicação: Educação Infantil e Ensino Fundamental: Matemática. Ensino Médio: Matemática e Geometria.

O estudo da matemática promove o desenvolvimento do pensamento analítico e treina a mente; esta, sob o controle do Espírito da Verdade, aprende a aplicar as Escrituras em sua vida para a glória de Deus. (Rm 1:20 e 12:2).

*NATUREZA E SOCIEDADE*⁸⁵

NATUREZA

O estudo da natureza, à luz das verdades bíblicas, revela que Deus criou e sustenta continuamente o universo (Gn 1.1; Jo. 1.3; Sl 104). Ao homem foi dado o domínio sobre a criação, que deve administrá-la e zelar por ela. Todas as pessoas têm a responsabilidade de aprender sobre ela para apreciarem a grandeza de Deus e tomarem decisões sábias no cuidado com a mesma (Gn 1.28).

A integração bíblica, no estudo da natureza, inclui compreender que Deus criou todas as criaturas com um propósito determinado e ordena o funcionamento do universo conforme seus planos; ele ordenou o sol como fonte de energia e os luminares para controle das estações climáticas e colheitas; criou a água como fonte de preservação da vida humana, animal e vegetal; criou as árvores, fez com que se reproduzissem por sementes e deu o fruto das mesmas, como alimento para pessoas e animais. Por fim, criou o corpo humano, sendo cada parte do corpo para uma função específica.

SOCIEDADE

O estudo da sociedade, à luz das verdades bíblicas, começa com a pessoa de Deus e abrange o estudo da família, que foi instituída por Deus e constitui o relacionamento social primário e fundamental. Cada uma dessas áreas contempla direitos e deveres específicos, registrados na lei de Deus. Deus criou o homem como uma criatura social, à sua imagem. Isso implica que o estudo da sociedade é sustentado pelos princípios de que o homem deve temer a Deus e, como ele, caracterizar-se pelo amor em seus relacionamentos sociais, tendo a bondade de Deus como parâmetro; além disso, as pessoas devem se respeitar umas às outras, vivendo e trabalhando em cooperação mútua. Finalmente, a perversão da ordem social resulta do pecado do homem e só pode ser restaurada pela graça de Deus.

*HISTÓRIA*⁸⁶

O estudo da história revela os relacionamentos do homem com seu semelhante, do homem com a terra e do homem com Deus. Reconhecendo a soberania de Deus na história, podemos reconhecê-la em nós e na maneira como nos relacionamos com Deus, e como lidamos com conflitos e suas soluções.

⁸⁵ Aplicação: Educação Infantil: Natureza e Sociedade.

⁸⁶ Aplicação: Ensino Fundamental e Ensino Médio: História.

A Bíblia revela que Deus é o Senhor da história, agindo tanto direta como indiretamente, derramando bênçãos e executando julgamentos sobre a terra (Dt. 28). Todos os aspectos da história (antiga, medieval, moderna e contemporânea) resultam da regência soberana de Deus, de modo que os eventos históricos não ocorrem aleatoriamente e sem propósito. A história é, assim, o registro dos relacionamentos de Deus com a criação e de sua atuação como regente dos atos dos homens e da história das nações, operando o seu plano soberano de forma linear, na terra.

Quanto à ordem social, a Bíblia revela como Deus lida com a corrupção moral e social do ser humano, exercendo juízo e instruindo sobre o caminho da reta justiça. A legislação moral, encontrada na Palavra de Deus, é ferramenta de análise das diversas estruturas sociais dos povos.

GEOGRAFIA⁸⁷

O estudo da geografia possibilita entender como as diferentes configurações, climas, limites e recursos afetam a vida e a economia das nações. Procedem de Deus a formação da família, da igreja e do estado. Cada uma dessas áreas representa uma esfera de atividades e competências, com regras e limites específicos, sendo todas responsáveis perante Deus, na pessoa de seus líderes. Estes devem atuar em suas específicas esferas de autoridade, reconhecendo sua posição de autoridade como dádiva recebida de Deus, a quem prestam contas. Portanto, o estudo das ciências políticas deve ser fundamentado na Palavra de Deus. O estudo da lei civil e das competências das autoridades públicas torna necessária a compreensão do padrão de justiça divina, para uma correta percepção do que é justiça e do que é injustiça; nesse mérito, o estudo da geografia deve levar ao exercício responsável da cidadania, mediante a observância da lei de Deus e da lei civil.

Quanto ao estudo da economia (como área dentro da Geografia), parte-se do princípio de que Deus é o proprietário da terra, a fonte de toda a riqueza. Portanto, dele procedem, também, leis que governam a esfera da economia humana. Deus concedeu ao homem o direito de possuir propriedade privada e de usufruir dela. No entanto, pelo próprio fato de Deus ser o Senhor de tudo e de todos, esses direitos devem ser exercidos de modo responsável pelo homem, como administrador dos recursos divinos.

A Palavra de Deus enfoca a dignidade do trabalho e o direito, do trabalhador, de usufruir economicamente do seu trabalho. O exercício desses direitos deve se processar sob as diretrizes da Palavra, que produzem um sistema econômico justo e equilibrado, o qual considera as necessidades alheias, as condições do mercado de trabalho e a distribuição de renda, combatendo o ganho desonesto, a corrupção e a ganância.

A tecnologia, também como área de estudo da geografia, é considerada como a ciência aplicada à mecânica da vida, à multiplicação do potencial

⁸⁷ Aplicação: Ensino Fundamental e Ensino Médio: Geografia.

humano de realização. O avanço da tecnologia é evidência da operação da graça de Deus, que, ao propiciar o avanço do conhecimento humano nessa área, gera facilidades para a jornada humana, por meio de obras que possuem mérito e qualidade intrínseca. A tecnologia pode ser utilizada tanto para o bem como para o mal, como consequência do pecado do homem, que deixa suas marcas em todas as áreas das realizações humanas.

CIÊNCIAS NATURAIS⁸⁸

Deus criou o universo e sustenta e continuamente a criação (Salmo 104). A Palavra de Deus ensina que a questão das origens é, acima de tudo, uma questão de fé, de pressupostos (Hebreus 11.3). A criação nunca deve ser vista como algo independente do seu Criador, mas sempre em relação ao papel fundamental da pessoa de Deus (na criação e manutenção dela) e aos atributos de seu próprio Ser, que Deus revela por meio da obra da criação. Quando os fenômenos observáveis da criação são estudados, a partir da informação bíblica de que Deus é o Criador, tudo adquire sentido e coerência.

A criação existe para o louvor da glória de Deus. Ele proveu um mundo ordenado, como ambiente para o homem, em função das necessidades deste e para o seu bem. O estudo das ciências indica que o universo procede de um Ser todo-poderoso. A criação foi efetivada pela sabedoria divina e o homem é parte dela, tendo sido chamado a dominá-la para a glória de Deus. Ainda no Jardim do Éden, Deus designou ao homem a regência da natureza, sobre os animais e plantas. Sob a autoridade de Deus, o homem deveria cultivar a terra, cuidar dela e desenvolver cada aspecto do conhecimento sobre esta mesma terra, para a glória de Deus.

Para o domínio da terra é preciso conhecimento científico sistematizado, decorrente do estudo de toda a criação. Esse estudo deve levar ao reconhecimento de que Deus é único. Deve levar, igualmente, a um cuidado maior com a obra divina da criação, mediante a constatação de que toda a criação, perfeita a princípio, conforme relato bíblico, foi afetada pelo pecado do homem; daí resulta todo tipo de dano contra os recursos naturais, cuja conservação faz parte das responsabilidades do homem diante de Deus.

CIÊNCIAS FÍSICAS (FÍSICA E QUÍMICA)⁸⁹

A compreensão das transformações, da dinâmica e da integração do universo se dá pelo estudo das transformações físico-químicas que ocorrem no mundo físico. Esse estudo permite descobrir as leis naturais de Deus, considerando-se que: toda a energia vem de Deus e foi criada por Ele; é pelo poder de Deus que a matéria se mantém coesa; apesar do funcionamento do mundo físico normalmente ser previsível, mudanças na forma da matéria e na energia estão sempre ocorrendo, e por vezes Deus intervém de maneira imprevisível. A luz é usada com frequência nas Escrituras para retratar Deus ou

⁸⁸ Aplicação: Ensino Fundamental: Ciências Naturais.

⁸⁹ Aplicação: Ensino Médio: Física e Química.

algum de Seus atributos. As leis e reações da química e da física muitas vezes ilustram verdades espirituais (como em Provérbios 17.3).

*BIOLOGIA*⁹⁰

A Biologia é o estudo da vida e incorpora uma enorme gama de conhecimentos. Por esse estudo é possível ver de que modo maravilhoso as coisas vivas foram feitas (Salmo 139:13-16). O conhecimento do mundo biológico leva a uma maior apreciação da grandeza de Deus (Jeremias 32.17). O homem foi feito dos elementos da terra (Gênesis 2:7). Quando morrermos esses elementos retornam ao meio ambiente. O estudo do corpo humano abrange questões pertinentes à preservação da saúde, boa alimentação, pureza sexual e início da vida física a partir da concepção, tudo dentro do princípio da responsabilidade humana, diante do Criador, de bem cuidar do corpo. Em todas essas áreas, o homem é considerado como ser integral, ou seja, corpo, mente, espírito e capacidade emocional e volitiva.

*ARTES*⁹¹

ARTES PLÁSTICAS

Deus é a origem da beleza e do senso artístico, o que é possível constatar pela apreciação da natureza, em suas formas, cores, harmonia e variedade. Deus compartilha com o homem Seu atributo da capacidade criativa, concedendo às pessoas as diversas aptidões artísticas, que resultam em obras lindas e dignas de serem apreciadas. As obras de arte podem transmitir e inspirar pensamentos e emoções diversas, influenciando a moralidade e o comportamento dos que a apreciam; podendo, entretanto, ser usadas tanto para o bem como para o mal; por esse motivo, a mensagem e as obras de arte devem ser avaliadas à luz dos valores estéticos aprendidos nos princípios da Palavra de Deus.

MÚSICA

O talento musical é parte dos atributos com que o ser humano foi criado. Abrange a habilidade de criar expressões musicais e a responsabilidade de desenvolver habilidades com a mais elevada qualidade e valor possíveis. A música pode expressar adoração diretamente à Pessoa de Deus, ou louvá-Lo por suas obras.

A música é dádiva de Deus ao homem. Deus fez a voz humana, o mais complexo de todos os instrumentos; deu ao homem a capacidade de inventar instrumentos musicais; criou os materiais empregados para a confecção dos instrumentos; definiu princípios que determinam o funcionamento do som e regem a música; fez o homem sensível à música e o capacita a escrever

⁹⁰ Aplicação: Ensino Médio: Biologia e Biotecnologia.

⁹¹ Aplicação: Educação Infantil: Artes e Música. Ensino Fundamental e Ensino Médio: Artes.

música e letra. A música surgiu nos primórdios da história humana, conforme registros bíblicos no livro de Gênesis.

Nas Escrituras, a principal função da música é louvar e adorar a Deus – uma função vertical, ou seja, na relação do homem com Deus. Tanto a música instrumental quanto a vocal podem ser usadas para a adoração ao Senhor. Com frequência, a música e a arte são combinadas para adoração e celebração. Ela é método de ensino, forma de admoestação, exortação e repreensão; pode ser forma de expressão da fé em Deus. Pode ser inaceitável para Deus em função de propósitos ou mensagens impuras, pecaminosas.

A música é forma de comunicação entre os povos – função horizontal, ou seja, na relação do homem com seu semelhante. Ela serve para revigorar, encorajar e dar prazer tanto ao músico quanto ao ouvinte. Tem lugar em comemorações de acontecimentos históricos, na celebração de vitórias e em outras ocasiões especiais. A música serve como forma de expressão das mais diversas emoções. As crenças, atitudes e objetivos do ser humano refletem-se na música que ele produz e usa. O tipo de música que a pessoa produz, ou com a qual se identifica, é fruto de sua visão de mundo.

EDUCAÇÃO FÍSICA⁹²

O propósito do estudo da Educação Física, ou do movimento, é o cuidado com o corpo humano. Um corpo saudável possibilita um melhor serviço a Deus e a realização dos deveres que são demandados do homem, diante de Deus. (Colossenses 3.23) Assim, são necessárias dietas saudáveis, exercício sistemático e descanso apropriado para a manutenção da saúde.

A Educação Física também é forma de expressão de sentimentos pelo movimento do corpo e por gestos específicos. Por meio dela, é possível o desenvolvimento de atitudes e caráter saudáveis. Devido ao pecado, as pessoas têm a tendência à preguiça e indolência; o exercício físico e os esportes, combinados com a santificação do caráter, condicionam o corpo ao comando da mente e encorajam o desenvolvimento da auto-disciplina. A participação em competições encoraja as pessoas a se manterem dentro das regras estabelecidas e a aceitarem o direcionamento de pessoas em posição de autoridade, bem como estimula o trabalho em grupo e o desenvolvimento das habilidades, pela prática constante. O centro da motivação é sempre Deus e não o homem em si.

ÉTICA / ENSINO RELIGIOSO⁹³

A filosofia da fé cristã aceita absolutos morais, como realidades objetivas que devem ser alvo de instrução na formação dos estudantes. Os valores morais, registrados nas Escrituras, procedem de Deus e são um reflexo dos seus atributos no homem. As proposições objetivas e determinações morais corretas, transmitidas aos estudantes, encontram eco em suas consciências.

⁹² Aplicação: Educação Infantil, Ensino fundamental e Ensino Médio: Educação Física.

⁹³ Aplicação: Educação Infantil: Ensino Religioso. Ensino Fundamental e Ensino Médio: Ensino Religioso e Ética.

Os valores morais são fundamentados na vontade revelada de Deus e refletidos na criação do homem à imagem e semelhança do Criador. O bem não é algo formulado pela sociedade; tampouco é subjetivo. O bem, para o homem, é o reflexo concreto da justiça e bondade de Deus, colocado tanto na consciência das pessoas, como nas proposições da lei moral revelada na Bíblia. Esta é a fonte da educação na justiça e instrui sobre o dever de sermos éticos no íntimo do coração, vivermos na prática da justiça e reconhecermos nossas faltas. No exercício da ética, os laços de amor fraternal se fortalecem e ditam as regras de convívio social que promovem o bem comum.

As dimensões da ética expressam-se nas relações humanas, nos âmbitos individual, coletivo e institucional, ensinando os estudantes a cumprirem as responsabilidades decorrentes de seu relacionamento com Deus, consigo mesmo e com o próximo. Isto se dá mediante a formação da consciência de incumbência, de autenticidade e de responsabilidade,⁹⁴ com a transmissão dos seguintes valores e princípios, dentre outros:⁹⁵ na conduta pessoal: dignidade, caráter e integridade; no relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade; no exercício de futura atividade profissional: ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário.

A fé cristã reformada tem como pressupostos básicos o tripé criação-queda-redenção, ou seja: a criação do ser humano, por Deus, em estado original de inocência; a queda do homem em pecado; a redenção do pecador mediante a graça de Deus, pela fé em Cristo, único mediador entre Deus e os homens.

1.4.2 Quadro Elucidativo da Integração por Segmento

COSMOVISÃO	INFANTIL	FUNDAMENTAL	MÉDIO
Linguagem	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa, Literatura, Técnico-Redacionais Inglês. Espanhol.
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática Geometria
Natureza/Sociedade	Natureza/Sociedade	-	-
História	-	História	História
Geografia	-	Geografia	Geografia
Ciências Naturais	-	Ciências Naturais	-
Ciências Físicas	-	-	Física Química
Biologia	-	-	Biologia Biotecnologia
Artes/Música	Artes/Música	-	Artes
Educação Física	Educação Física	Educação Física	Educação Física
Ética Ensino Religioso	Ensino Religioso	Ética Ensino Religioso	Ética Ensino Religioso

⁹⁴ STRONKS. Op. cit, p.18-19.

⁹⁵ Planejamento Estratégico do Instituto Presbiteriano Mackenzie para o período de 2004 a 2013.

1.4.3 Organização do Currículo e Temas Transversais

Além dos conteúdos-padrão, é ponto essencial do ensino a arte de organizar o pensamento: religar e, ao mesmo tempo, diferenciar. Trata de favorecer a aptidão natural, do espírito humano, de contextualizar e globalizar, isto é, de relacionar cada informação e cada conhecimento a seu contexto e conjunto. Diante disso, a organização do currículo trabalha com os conceitos de multi, inter e transdisciplinaridade, a saber:

- entende-se por multidisciplinaridade a percepção das unidades e descontinuidades entre as disciplinas
- entende-se por interdisciplinaridade a consciência das relações de continuidade e descontinuidade entre as disciplinas
- entende-se por transdisciplinaridade a ruptura das barreiras dos objetos das ciências.

Acrescem, ao conteúdo acima indicado, os temas transversais sobre os quais dispõem os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo.

Tais temas, por sua própria natureza de transversalidade, não integram o currículo como disciplinas, mas fazem parte, sob o enfoque da problemática pertinente a cada um, das áreas de estudo e do trabalho educativo.

Os enfoques e objetivos são definidos por lei como segue:

Ética

Este tema envolve todas as questões pertinentes à conduta humana, presentes em todos os relacionamentos: escola, família e trabalho, bem como nos conteúdos das áreas e nos temas transversais. Na escola o estudante deve vivenciar questões éticas e refletir a respeito de sua conduta e a de outros.

Os princípios norteadores dos trabalhos com este tema são os da ética revelada na Bíblia, ética esta considerada como absoluta, objetiva e prescritiva, por ter sido dada por Deus ao homem. Daí se extrai o conjunto de valores morais e de conduta, de formação de valores e do caráter, a serem tratados neste tema.

Meio ambiente

Trata-se da interação do homem com seu meio ambiente, do respeito às condições de acesso a condições básicas de sobrevivência e do respeito a todas as formas de vida. Abrange assuntos como conservação, recuperação e preservação ambiental, desperdício, consumo e reciclagem. Todos têm direito a viver em um ambiente limpo e saudável, na escola, em casa e nas ruas da cidade. Todos têm direito a se alimentar, beber água limpa e a respirar ar puro. Este tema visa a levar os estudantes a desenvolver valores e posturas éticas perante as questões pertinentes ao meio ambiente em que vivem, bem como a adotar comportamentos práticos e procedimentos que contribuam para a melhoria desse ambiente.

Os princípios norteadores dos trabalhos com este tema são os princípios bíblicos pertinentes à responsabilidade do homem de gerir e desenvolver os recursos naturais do mundo criado por Deus; o ambiente que Deus proveu para o homem foi criado em função de suas necessidades e para o seu bem; o homem é administrador da terra e tem a responsabilidade de cuidar dela, o que inclui a conservação e utilização racional dos recursos naturais e o combate à poluição.

Pluralidade cultural

Este tema abrange as questões referentes ao conhecimento e valorização dos diferentes grupos que formam a sociedade em que vivemos, respeito a diferentes etnias e culturas, reconhecimento da diversidade como direito dos povos, e convívio com as diferenças em contraposição à discriminação e ao preconceito.

Os princípios norteadores dos trabalhos com este tema são os princípios bíblicos pertinentes ao exercício do amor ao próximo, manifesto sob a forma de conhecimento, entendimento e respeito a tais diversidades éticas e culturais, e à não-discriminação e não-acepção de pessoas por sua origem e condição; considerando que Deus criou o homem como ser gregário, com capacidade e iniciativa racional e cognitiva, isso resulta nos grupamentos sociais e nos perfis culturais próprios de cada povo e região.

Saúde

A proposição deste tema é que a saúde é um direito e um bem, e não apenas a ausência de doença. Tem como enfoques o desenvolvimento de hábitos e atitudes de promoção, prevenção e recuperação da saúde pessoal e coletiva. Para tanto, são adotados procedimentos sistemáticos de higiene corporal (lavar as mãos, usar adequadamente os sanitários, escovar os dentes), de forma a incorporar esses hábitos ao cotidiano dos estudantes; quanto possível, são adotadas ações coletivas, com participação dos estudantes, junto ao serviço de saúde da comunidade. O tema abrange ainda assuntos pertinentes às características e necessidades da comunidade: condições de saneamento, sintomas e medidas de prevenção das doenças mais comuns, vacinação, dentre outros.

Os princípios norteadores dos trabalhos com este tema são os princípios bíblicos pertinentes à responsabilidade do homem de cuidar do seu corpo, visto que Deus criou o corpo humano e atribui valor elevado ao mesmo. Daí decorre a responsabilidade do homem de atender às necessidades do próprio corpo, tais como nutrição, vestuário, descanso, higiene e saneamento, saúde mental e emocional. O assunto abrange o respeito aos deficientes, o aproveitamento de sua capacidade produtiva e sua integração social.

Orientação sexual

Este tema tem por objetivo que os estudantes conheçam o corpo e sua sexualidade e aprendam a respeitá-lo como requisito para uma vida saudável.

Os conteúdos deste tema, corpo humano, relações de gênero e prevenção a doenças sexualmente transmissíveis, são tratados conforme as necessidades de cada grupo de estudantes.

Os princípios norteadores dos trabalhos com este tema são os princípios bíblicos pertinentes à responsabilidade física e moral do homem, no que diz respeito à atividade sexual e de procriação. Este tema visa a levar os estudantes a desenvolverem valores e posturas éticas e saudáveis com relação à atividade sexual, tendo como parâmetro o fato de que Deus criou o ser humano, macho e fêmea, e estabeleceu casamento e família como célula básica da sociedade, e ambiente em que se desenvolvem atividade sexual e cuidado dos filhos.

Trabalho e Consumo

O enfoque deste tema é a organização do trabalho e do consumo em âmbito local, nacional e mundial, com vistas à compreensão dos direitos e valores a eles vinculados, para desenvolvimento de uma visão crítica dessas questões. Os temas abrangem os assuntos como o da exploração do trabalho infantil, direitos do consumidor, discriminação nas relações de trabalho, direitos civis, políticos e sociais, consumismo, combate à pobreza, entre outros.

Os princípios norteadores dos trabalhos com este tema são os princípios bíblicos pertinentes à aplicação dos recursos racionais e intelectuais do homem, que lhe são próprios em decorrência de sua criação à imagem e semelhança de Deus, e a decorrente inserção social produtiva do homem, com a utilização responsável dos recursos materiais produzidos por essa atividade laborativa.

Tal enfoque considera que Deus criou o homem como ser ativo e lhe atribuiu a responsabilidade de prover o sustento próprio como fruto do seu trabalho, motivo pelo qual todo trabalho honesto resulta em satisfação pessoal, pois Deus aprova e recompensa o trabalho diligente.

Quanto ao consumo, os princípios são os de que: as coisas materiais não devem ser objetivo de vida; os bens materiais devem ser usados conforme os propósitos de Deus, com espírito grato por sua provisão em nosso favor, com aplicação desses recursos em benefício dos necessitados; a verdadeira prosperidade consiste na obediência a Deus e no favor Dele.

1.5 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA ESPECÍFICA

Esta Proposta Pedagógica está especificamente embasada no pensamento e no trabalho dos seguintes autores e documentos:

- Veith Jr., Gene Edward. *De Todo o Teu Entendimento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006
- McCullough, Marti. *Filosofia Educacional*. In Fundamentos Pedagógicos – ACSI. São Paulo: Imprensa da Fé, 2004

- Borges, Inez Augusto. *Educação e Personalidade*. São Paulo: Mackenzie, 2002
- Proposta Pedagógica do IPE – Instituto Presbiteriano de Educação, Goiânia – GO.

2. PROPOSTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 A PROPOSTA DO SEGMENTO

A Educação Infantil é etapa extremamente importante para o desenvolvimento integral da criança; os estímulos que recebe nos primeiros anos de vida definem muito do seu sucesso escolar e do seu desenvolvimento. Tem como objetivo a socialização do estudante pela ampliação das experiências às quais as crianças têm acesso na escola, buscando uma racionalização e reorganização da sua experiência cotidiana⁹⁶. Busca transmitir conhecimento, contemplando elementos que constituirão a base de referência para que os estudantes, à medida que caminham nas etapas subseqüentes do seu processo de formação, venham a ser capazes de responder às grandes questões sobre Deus, realidade, verdade, conhecimento, cosmos, ser humano, ética, direito, vida, morte e história. Nessa direção, a criança deve ser levada a dar os primeiros passos na formação da cosmovisão cristã de mundo, adaptada à sua etapa de desenvolvimento, obedecendo-se ao princípio bíblico de que a criança, ensinada no caminho em que deve andar, não se desviará dele durante toda sua vida até a velhice.

Dentro desta perspectiva, a Educação Infantil busca desenvolver na criança a vivência em diferentes tipos de linguagem (linguagem oral, escrita, simbólica, visual, tátil, pictórica, cênica etc.) e, deste modo, proporcionar condições para que ela possa se expressar, bem como se comunicar de diversas maneiras com o mundo que a cerca.

Entre os meios utilizados para tal, e visando à preparação dos estudantes para a etapa seguinte de sua formação, despertar-se-á neles o interesse por histórias contadas ou lidas pelo educador, para que, por meio da imaginação, possam vivenciar emoções, estabelecendo identificações, exercitando a fantasia, conhecendo lugares, tempos e costumes diferentes dos seus e da sua comunidade, possibilitando o resgate de valores, ajudando a desenvolver traços fundamentais de caráter e favorecendo a formação da cidadania.

2.2 OBJETIVOS DO SEGMENTO

A Lei Federal das Diretrizes e Bases da Educação Nacional⁹⁷, dispõe que a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como

⁹⁶ ZABALZA, Miguel. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998, p.25

⁹⁷ Lei 9.394/96

finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Da recomendação dos Referenciais Curriculares⁹⁸ destacam-se os objetivos a seguir:

1. oferecer condições favoráveis ao desenvolvimento integral da Criança;
2. proporcionar condições para que a Criança se desenvolva nas áreas do conhecimento, pensamento lógico-matemático, interação social, coordenação visuomotora, orientação espacial e esquema corporal;
3. propiciar à Criança um processo de adaptação e de desenvolvimento harmonioso de sua personalidade;
4. atender às necessidades biopsicomotoras da Criança por meio de atividades programadas, estimulando sua integração ao meio ambiente;
5. propiciar ao Educando a formação de valores e hábitos que lhe favoreçam a saúde e o bem-estar;
6. promover a aquisição de habilidades e competências nos níveis espiritual, físico, cognitivo, afetivo e psicomotor.

O Colégio Presbiteriano Mackenzie, como instituição confessional, agrega a esses os objetivos seguintes⁹⁹:

1. reconhecer a criança como ser criado por Deus, para sua glória, e constituído em sua natureza de potencialidades a serem desenvolvidas e limites a serem superados;
2. reconhecer a criança como ser humano necessitado de instrução ética e moral;
3. levar a criança ao reconhecimento de si mesma como criatura de Deus, e com um papel a desempenhar, na adoração do seu Criador e na administração da obra da criação, ou seja, com envolvimento em todos os aspectos práticos do mundo em que vive;
4. promover condições para o desenvolvimento integral da criança, tendo como fundamento os princípios bíblicos em seus aspectos espiritual, físico, psicológico, emocional, intelectual e social, em cooperação com a família, a igreja e a sociedade, e tendo como alvo promover a ampliação das experiências e conhecimentos da criança, mediante o estímulo do seu interesse pelo processo de transformação de si mesma, do outro e do meio ambiente;
5. propiciar a formação, na criança, de valores e hábitos que promovam sua saúde e seu bem-estar físico, mental e emocional e que a capacitem a perceber os diferentes modelos de comportamento existentes na sociedade e a analisá-los à luz dos princípios bíblicos;
6. reconhecer os conteúdos curriculares como matérias de estudo que devem:
 - a. ser analisadas, elaboradas e compreendidas a partir dos conceitos, valores e princípios da fé cristã reformada;

⁹⁸ *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, Brasília: MEC/SEF, 1998.

⁹⁹ Embasados na Proposta Pedagógica do IPE – Instituto Presbiteriano de Educação, op. cit.

- b. ser abordadas de maneira interdisciplinar e integrada com essa fé;
- c. propiciar a formação de conceitos e a aquisição de habilidades e competências nos níveis espiritual, físico, cognitivo, afetivo e psicomotor.

2.3 PROPOSTA POR EIXO / ÁREA DE CONHECIMENTO¹⁰⁰

A Educação Infantil apresenta dois eixos, que são a formação pessoal e social e o conhecimento de mundo.

2.3.1 Formação Pessoal e Social

Desenvolvida por meio dos procedimentos didáticos que auxiliam na percepção e reconhecimento da identidade, no desenvolvimento dos esquemas simbólicos de interação com os outros, com o meio e consigo mesmo.

O desenvolvimento do estudante é trabalhado pelas disciplinas de linguagem oral e escrita, artes visuais, música e educação física, e é embasado no propósito de glorificar a Deus e ocupar seu espaço individual e social no mundo, para sua futura realização como indivíduo e em benefício do próximo.

2.3.2 Conhecimento do Mundo

A criança, diante do contato com as produções simbólicas, científicas e sociais da história da humanidade, interpreta de forma progressiva as informações recebidas, favorecendo a aprendizagem e adquirindo o domínio do conhecimento acumulado.

Nesse contexto, o estudante deve reconhecer que a terra pertence a Deus e os homens são seus administradores. Deve-se permitir ao estudante uma visão ampla do mundo que o cerca, integrando os ensinamentos bíblicos à sua formação individual e social.

Essa visão ampla e integral é desenvolvida progressivamente, à luz dos ensinamentos bíblicos de reconhecimento, fruição e administração dos recursos naturais - criados por Deus para o habitat e benefício do homem - mediante aplicação dos recursos intelectuais e de domínio sobre a criação, com que o homem foi dotado por Deus.

¹⁰⁰ As disciplinas que compõem o currículo da Educação Infantil encontram-se relacionadas no item 1.4.2, "Relação de Integração: Cosmovisão e Disciplinas", p.52.

3. PROPOSTA DO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 A PROPOSTA DO SEGMENTO

O Ensino Fundamental tem como pilares do processo educacional a visão integrada de mundo e a aprendizagem significativa. Trata-se do início do estudo sistemático dos espaços de vida, mediante a realização de uma abordagem pré-disciplinar e integrada ao conhecimento do meio físico, social e cultural, incorporando a aquisição das habilidades necessárias para esse fim.¹⁰¹

É a etapa de leitura de mundo para produção de conhecimento e sistematização do conhecimento adquirido. Essa leitura propõe-se a transmitir uma visão integrada de toda a realidade, de modo a levar o estudante a entender que tudo foi criado por Deus com uma função específica, em uma reação ordenada de causa e consequência, o que abrange as leis naturais em todas as suas expressões, as quais devem ser descobertas e aplicadas de modo legítimo.

Por meio de atividades diferenciadas, projetos diversos e o uso de novas tecnologias, proporciona ao educando condições de relacionar os conteúdos aprendidos com a própria realidade, tornando a aprendizagem significativa.

Baseado no desenvolvimento das habilidades integrais do estudante, na responsabilidade, na formação de valores e consciência crítica, propõe-se a despertar no estudante o compromisso de um modo de viver cristão, formando um indivíduo capaz de servir a Deus, ao próximo e à sociedade.

O segmento aborda a utilização das diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para o estudante posicionar-se de maneira crítica nas diferentes situações do cotidiano, levando-o a sentir-se parte integrante e responsável nos cuidados com o meio ambiente e consigo próprio, no que se refere à saúde física, espiritual, mental, estando sempre apto a aprender a aprender.

As atividades são elaboradas para direcionar e conduzir o estudante ao letramento, ou seja, extrapolar a alfabetização propriamente dita, levando o estudante a utilizar-se da leitura e da escrita como ferramenta para o seu desenvolvimento social e cultural.

¹⁰¹ ZABALZA, Miguel A. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998, p.25.

3.2 OBJETIVOS DO SEGMENTO

A Lei Federal das Diretrizes e Bases da Educação Nacional¹⁰² dispõe que o Ensino Fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante:

1. desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
2. compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
3. desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, visando à aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
4. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

São objetivos do Ensino Fundamental:

1. propiciar ao Educando a aquisição dos conhecimentos fundamentais de sua cultura, visando ao desenvolvimento harmonioso de suas potencialidades nas mais diversas dimensões humanas;
2. estimular a integração escola, família, comunidade e meio ambiente;
3. desenvolver no Estudante a capacidade de aprender e de adquirir conhecimentos e habilidades;
4. proporcionar ao Educando um ambiente seguro, rico em estímulos que lhe favoreça a formação de conceitos básicos, ampliando gradativamente sua comunicação e integração social;
5. ampliar progressivamente as relações afetivas do Estudante, desenvolvendo as habilidades de cooperação, solidariedade e respeito a si e ao outro, bem como estabelecendo vínculos e fortalecendo a auto-estima;
6. propiciar condições de aprendizagem significativa, por meio de material experimental, de modo que o Estudante desenvolva as habilidades de solucionar situações-problemas que envolvam representações numéricas e de comunicar-se de forma oral e escrita;
7. evidenciar o estudo da língua como um processo transformador das relações práticas e sociais;
8. utilizar a linguagem oral e escrita com eficiência e eficácia, com adequação às diferentes situações de comunicação;
9. desenvolver no Educando as habilidades de criticar, analisar, refletir e questionar as diversas situações;
10. desenvolver a competência do Educando no uso idioma para a solução de problemas;
11. possibilitar o acesso à produção cultural da humanidade e a participação plena no mundo letrado.

Da Recomendação dos Referenciais Curriculares¹⁰³ destacam-se os objetivos a seguir, no sentido de que os estudantes sejam capazes de:

¹⁰² Lei 9.394/96

¹⁰³ Resolução CEB nº 2, 26/junho/1998. *Referencial Curricular Nacional para o Ensino Fundamental*, Brasília: MEC/SEF, 1998.

1. compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
2. posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
3. conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
4. perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
5. desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
6. conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
7. utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
8. saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir conhecimentos;
9. questionar a realidade formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

O Colégio Presbiteriano Mackenzie, como instituição confessional, busca a formação integral dos seus estudantes e, para tanto, agrega aos objetivos dos Referenciais Curriculares, os seguintes:

1. lançar as bases da futura formação de homens e mulheres, e não da mera informação a respeito de fragmentos do conhecimento humano¹⁰⁴, mediante a formação paulatina de um indivíduo consciente e responsável, capaz de servir a Deus, ao próximo e à sociedade, como ser pensante, crítico, reflexivo, cidadão e participante, para trabalhar de forma interdisciplinar e integrada ao conhecimento do meio físico, social e cultural;
2. lançar as bases da compreensão, pela criança, da condição da natureza humana e seus reflexos nas estruturas sociais;
3. além de alfabetizar, ensinar a ler a realidade e a interpretá-la, para futuramente poder transformá-la, não se limitando a alfabetização à simples decodificação dos símbolos gráficos, mas visando ao domínio da linguagem escrita, mediante entendimento do sentido dos textos e aplicação à vida¹⁰⁵;

¹⁰⁴ BORGES, Inez Augusto, op. cit, p. 104

¹⁰⁵ BORGES, Inez Augusto, op. cit, p. 118, citando a prática educativa defendida por Celestin Freinet.

4. promover o aprendizado do cosmos de modo que o estudante:
 - a. cresça no conhecimento de Deus, pelo estudo da criação, e reconheça a posição e o lugar e a natureza especial que Deus deu ao homem – superior a todas as outras coisas criadas, exercendo o domínio sobre elas, responsável diante de Deus e dependente Dele;
 - b. compreenda e assuma a responsabilidade de conservar os recursos naturais e aprenda a distinguir a verdade do erro, na administração dos recursos naturais, em benefício próprio, do próximo e do bem comum;
 - c. aprenda a observar a vida animal e vegetal, aplicando suas conclusões ao desenvolvimento humano e ao processo de ensino-aprendizagem;
5. despertar no estudante a necessidade e o desejo de aprender, partindo do interno para o externo, procurando despertar primeiro a inteligência, depois a memória e por fim a língua e as mãos;
6. ensinar princípios fundamentais, dos quais outros ensinamentos serão extraídos, de modo que o estudante aprenda a pensar por si mesmo e a pesquisar, para penetrar o âmago das coisas e tirar delas novos conhecimentos e novas utilidades;
7. conduzir o estudante no aprendizado da pesquisa, do raciocínio, do relacionamento dos conteúdos anteriormente conhecidos com os recém descobertos, e o registro cuidadoso dessas descobertas;
8. operar no cotidiano escolar de forma multidisciplinar, ensinando não diversas coisas, mas as mesmas coisas de forma diversa, lançando as bases dos princípios da sabedoria e da virtude, de modo que os mesmos sejam aprofundados à medida que o estudante caminha nos ciclos e segmentos subseqüentes da educação institucional;
9. buscar desenvolver no estudante, ante essa abordagem multidisciplinar, o aprimoramento da compreensão dos processos fundamentais de leitura, escrita, análise, síntese, interpretação, oralidade, lógica, cálculo, informática, estética e expressão corporal, visando à preparação para superar os desafios da vida;
10. promover a desenvoltura intelectual do estudante, instigando a curiosidade por meio da análise e pesquisa da realidade sempre com postura crítica e reflexiva, buscando a transformação para o bem-estar pessoal e coletivo;
11. proporcionar condições para o desenvolvimento de habilidades psicossociais, interpessoais e intrapessoais, por meio do diálogo, da cooperação, da solidariedade e do respeito mútuo;
12. instrumentalizar, por meio de conhecimentos, recursos, habilidades e competências que preparem para as novas exigências do mundo contemporâneo do trabalho.

3.3 PROPOSTA POR ÁREA ^{106,107}

A proposta de organização do conhecimento, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, está em consonância com o disposto no Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases, que assim se pronuncia:

¹⁰⁶ *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

¹⁰⁷ A relação das disciplinas que compõem o currículo do Ensino Fundamental encontram-se relacionadas no item 1.4.2, “Relação de Integração: Cosmovisão e Disciplinas”, p.52.

“Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.”

Os diferentes parágrafos desse artigo apresentam as diretrizes gerais para a organização dos currículos do Ensino Fundamental e Médio:

- devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil;
- o ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes;
- a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos;
- o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia;
- na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma Língua Estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

4. PROPOSTA DO ENSINO MÉDIO

4.1 A PROPOSTA DO SEGMENTO

O Ensino Médio visa ao aprofundamento disciplinar nos diferentes espaços culturais e técnicos estabelecidos no currículo: todo o conjunto de conhecimentos e habilidades adquiridos nas etapas anteriores serve agora como plataforma para análise em profundidade daquilo que cada disciplina traz de linguagem e metodologia próprias para o estudo da realidade.¹⁰⁸ Visa a proporcionar uma educação transformadora, ética, voltada para o mundo do trabalho e para a formação do cidadão. Pretende que o estudante saiba lidar com as novas exigências da sociedade tecnológica sem se desumanizar, valorizando os vínculos afetivos.

O segmento aborda a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e:

- aborda o compromisso de um viver cristão e de impacto social positivo;
- objetiva levar o estudante a ser capaz de servir a Deus, ao próximo e à sociedade;
- visa a promover a cooperação, o respeito mútuo, a tomada de consciência, o empenho e a prontidão para superar desafios.

4.2 OBJETIVOS DO SEGMENTO

A Lei Federal das Diretrizes e Bases da Educação Nacional¹⁰⁹ dispõe que o Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, terá como finalidades:

1. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
2. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
3. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento intelectual e do pensamento crítico;
4. a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática, no ensino de cada disciplina.

São objetivos do Ensino Médio:

1. propiciar a formação integral do Adolescente, baseada em princípios éticos, morais e cristãos, oferecendo-lhe uma base de conhecimentos mais aprofundados que lhe permitam o adequado prosseguimento de estudos no ensino superior, em áreas condizentes com seus interesses e aptidões;

¹⁰⁸ ZABALZA, Miguel A. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998, p.25.

¹⁰⁹ Lei 9.394/96

2. promover a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos, relacionados com a prática;
3. estimular a integração de Colégio, família e comunidade;
4. preparar o Estudante para exames vestibulares diversos.

Da Recomendação dos Referenciais Curriculares¹¹⁰ destacam-se os objetivos a seguir, no sentido de levar os estudantes a:

1. desenvolver a capacidade de aprender e continuar aprendendo, e do pensamento crítico, de modo a ser capaz de prosseguir os estudos e de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento;
2. compreender o significado das ciências, das letras e das artes e do processo de transformação da sociedade e da cultura, em especial as do Brasil, de modo a possuir as competências e habilidades necessárias ao exercício da cidadania e do trabalho;
3. dominar os princípios e fundamentos científico-tecnológicos que presidem a produção moderna de bens, serviços e conhecimentos, tanto em seus produtos como em seus processos, de modo a ser capaz de relacionar a teoria à prática e o desenvolvimento da flexibilidade para novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
4. desenvolver a competência no uso da Língua Portuguesa, das línguas estrangeiras e outras linguagens contemporâneas como instrumentos de comunicação e como processos de constituição de conhecimento e de exercício de cidadania.

O Colégio Presbiteriano Mackenzie, como instituição confessional, busca a formação integral do ser humano, focada em Deus e no transcendente, a partir do que, o estudante conhece, entende e interpreta a realidade física e humana, compreendendo que:

1. a Bíblia, como a Palavra de Deus revelada, tem como base axiológica o Reino de Deus, o Pacto de Deus com o homem, e Jesus Cristo como o Mediador entre Deus e o homem;
2. a partir dessa base axiológica, a Palavra de Deus explica a realidade e o propósito da relação do homem com Deus, das relações sócio-biológicas dos homens entre si, e da relação do homem com a obra da criação;
3. com base nessa tríade relacional executa-se a metodologia da atividade educativa dos estudantes e suas interações sociais, mediante instrução crescente e continuada, na Palavra de Deus e na obra da criação.

Reconhecendo a realidade e propósito da relação do estudante com Deus, busca instruir o estudante sobre a realidade do Ser Divino, do ser humano e da criação, de modo que o estudante descubra sua verdadeira identidade e sua verdadeira moralidade, entendendo:

¹¹⁰ *Referencial Curricular Nacional para o Ensino Fundamental*, Brasília: MEC/SEF, 1998

1. Deus, como a origem e explicação da origem da vida, do universo, da matéria, do ser humano e de toda a criação, bem como da vida e da história do homem;
2. Deus como a exata dimensão da verdade, justiça e pureza como valores absolutos e o bem como realidade absoluta, exclusiva de Deus, fonte da santidade, padrão e instrução da verdadeira moralidade, que restaura e regenera o ser humano redimido desde o seu interior, de modo que seu agir passa a ser moldado à imagem moral de Deus, pela lei de Deus plantada em seu coração a servir-lhe como instrução da sabedoria da vida;
3. a masculinidade e a feminilidade como criação de Deus, o sexo como instrumento de procriação e fonte de prazer (desde que vivenciado sob a lei e as bênçãos de Deus), a alegria e o prazer como possibilidade, mas não como razão de viver.

Reconhecendo a realidade e propósito das relações sócio-biológicas dos homens entre si, busca instruir o estudante sobre a origem da família, constituída por Deus, mediante o primeiro casal, homem e mulher, criados e unidos por Deus nesses laços familiares, de modo que o estudante entenda:

1. a família como núcleo central e base da sociedade humana, na qual valores como respeito e solidariedade, comunhão e amor fraternal, serviço mútuo e busca do bem comum instruem a vida comunitária em seus laços mais profundos;
2. seu papel na família e na sociedade, sendo ele próprio o responsável pela promoção do bem do próximo e conseqüentemente do bem comum;
3. seus compromissos frente a autoridades e instituições públicas e privadas, e sua função social, no cumprimento de seus compromissos como cidadão do Reino que deve viver como o melhor cidadão civil possível;
4. que o homem constitui família, estrutura laços sociais saudáveis e cumpre seus compromissos de modo a contribuir para o andamento das boas condições de vida em sociedade;
5. que ele é responsável pelo cuidado com o próprio corpo, com vistas à boa condição de higiene e saúde pessoal;
6. os benefícios do trabalho e sua participação na promoção de condições dignas de labor e produção, que permitam a cada cidadão prover o próprio sustento e o de quantos dele dependam;
7. seu compromisso de prover sustento para aqueles que ainda não entraram em sua fase produtiva, ou já saíram dela, por questões de idade ou saúde;
8. os deveres e benefícios da ética e da benignidade nas relações profissionais e produtivas, contribuindo para a construção de condições de vida e relações sociais cada vez melhores, pela participação de cada um.

Reconhecendo a realidade e propósito da relação do homem com a obra da criação, busca instruir o estudante sobre Deus como aquele que reúne em si todo o conhecimento e sabedoria em plenitude e perfeição, de modo que:

1. entenda que Deus é a fonte de todo o conhecimento humano, desde as habilidades manuais de um artesão, até a mais sofisticada área de desenvolvimento tecnológico;

2. compreenda que as atividades científicas e culturais são ações que resultam da racionalidade compartilhada por Deus com o homem, no ato criador em que ele conferiu ao homem a natureza humana, diferenciada, pela capacidade racional e moral, da natureza animal dos seres irracionais;
3. compreenda que, na observação, pesquisa e busca de domínio sobre a matéria inanimada, e seres vivos de toda espécie, age como administrador da obra da criação, condição em que tem a responsabilidade e o privilégio de servir a Deus e ao próximo em todos os empreendimentos científicos e tecnológicos, em todas as áreas do saber humano;
4. aprenda a buscar instrução para preservação e propagação do saber, para sua própria formação como cidadão produtivo e responsável na aplicação de seus dons e habilidades naturais, com vistas à promoção do seu próprio bem e do bem comum, para que, a seu tempo e modo, possa contribuir para que sua própria geração participe do processo histórico de propagação e desenvolvimento do saber humano.

4.3 PROPOSTA POR ÁREA^{111,112}

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional explicita que o Ensino Médio é a “*etapa final da educação básica*” (Art.35), o que concorre para a construção de sua identidade. O Ensino Médio passa a ter a característica da terminalidade, o que significa assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; aprimorar o educando como pessoa humana; possibilitar o prosseguimento de estudos; garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania; dotar o educando dos instrumentos que lhe possibilitem “continuar aprendendo”, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão dos “fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos” (Art.35, incisos I a IV).

O Ensino Médio, portanto, é a etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho, e com o desenvolvimento da pessoa, como “sujeito em situação” – cidadão.

Nessa concepção, a Lei nº 9.394/96 muda no cerne a identidade estabelecida para o Ensino Médio contida na referência anterior, a Lei nº 5.692/71, cujo 2º grau se caracterizava por uma dupla função: preparar para o prosseguimento de estudos e habilitar para o exercício de uma profissão técnica.

Na perspectiva da nova Lei, o Ensino Médio, como parte da educação escolar, “deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (Art.1º § 2º da Lei nº 9.394/96). Essa vinculação deve alcançar toda a prática educativa escolar.

¹¹¹ *Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio*. Brasília, Ministério da Educação, 1999.

¹¹² A relação das disciplinas que compõem o currículo do Ensino Médio encontram-se relacionadas no item 1.4.2, “Relação de Integração: Cosmvisão e Disciplinas”, p.52.

Em suma, a Lei estabelece uma perspectiva para esse nível de ensino que integra, em uma e mesma modalidade, finalidades até então dissociadas, para oferecer, de forma articulada, uma educação equilibrada:

- a formação da pessoa, de modo a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa;
- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- a preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo;
- o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma crítica, em níveis mais complexos de estudos.

4.3.1. Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias

A principal razão de ser da linguagem é a comunicação. No mundo contemporâneo, marcado por um apelo informativo imediato, a reflexão sobre as linguagens e seus sistemas, que se mostram articulados por múltiplos códigos, e sobre os processos e procedimentos comunicativos, é uma necessidade e garantia de participação ativa na vida social:

- compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação;
- analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos a seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;
- confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas;
- respeitar e preservar as diferentes manifestações da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional, com suas diferenças culturais; e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação;
- utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores; e saber colocar-se como protagonista no processo de produção/recepção;
- compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade;
- conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais;
- entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar;

- entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida.

4.3.2. Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias

a) Representação e comunicação

Desenvolver a capacidade de comunicação:

- ler e interpretar textos de interesse científico e tecnológico;
- interpretar e utilizar diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, expressões, ícones);
- exprimir-se oralmente com correção e clareza, usando terminologia correta;
- produzir textos adequados para relatar experiências, formular dúvidas ou apresentar conclusões;
- utilizar tecnologias básicas de redação e informação;
- identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para a produção, análise e interpretação de resultados de processos e experimentos científicos e tecnológicos;
- identificar, representar e utilizar o conhecimento geométrico para aperfeiçoamento da leitura, da compreensão e da ação sobre a realidade;
- identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas, realizando previsão de tendências, extrapolações e interpolações e interpretações;
- analisar qualitativamente dados quantitativos, representados gráfica ou algebricamente, relacionados a contextos sócio-econômicos, científicos ou cotidianos.

b) Investigação e compreensão

Desenvolver a capacidade de questionar processos naturais e tecnológicos, identificando regularidades, apresentando interpretações e prevendo evoluções; desenvolver o raciocínio e a capacidade de aprender:

- formular questões a partir de situações reais e compreender aquelas já enunciadas;
- desenvolver modelos explicativos para sistemas tecnológicos e naturais;
- utilizar instrumentos de medição e de cálculo;
- procurar e sistematizar informações relevantes para a compreensão da situação-problema;
- formular hipóteses e prever resultados;
- elaborar estratégias de enfrentamento das questões;
- interpretar e criticar resultados a partir de experimentos e demonstrações;
- articular o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar;
- entender e aplicar métodos e procedimentos próprios das Ciências Naturais;

- compreender o caráter aleatório e não-determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades;
- fazer uso dos conhecimentos da Física, da Química e da Biologia para explicar o mundo natural e para planejar, executar e avaliar intervenções práticas;
- aplicar as tecnologias associadas às Ciências Naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

c) Contextualização sócio-cultural

Compreender e utilizar a ciência, como elemento de interpretação e intervenção, e a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático:

- utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar e equacionar questões sociais e ambientais;
- associar conhecimentos e métodos científicos com a tecnologia do sistema produtivo e dos serviços;
- reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, percebendo seu papel na vida humana em diferentes épocas e na capacidade humana de transformar o meio;
- compreender as ciências como construções humanas, entendendo como elas se desenvolveram por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico à transformação da sociedade;
- entender a relação entre o desenvolvimento de Ciências Naturais e o desenvolvimento tecnológico e associar as diferentes tecnologias aos problemas que se propuser e se propõe solucionar;
- entender o impacto das tecnologias associadas às Ciências Naturais, na vida pessoal, processos de produção, desenvolvimento do conhecimento e vida social.

4.3.3 Ciências Humanas e Suas Tecnologias

Busca-se estruturar um currículo em que o estudo das ciências e das humanidades sejam complementares e não, excludentes:

- compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros;
- compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e aos processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos;
- compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos;
- compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos

- direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos;
- traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural;
 - entender os princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura, entre as quais as de planejamento, organização, gestão e trabalho de equipe, e associá-los aos problemas que se propõem resolver;
 - entender o impacto das tecnologias associadas às Ciências Humanas sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social;
 - entender a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho de equipe;
 - aplicar as tecnologias das Ciências Humanas e Sociais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

4.4 ESTRUTURA DOS CONTEÚDOS¹¹³

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os conteúdos são meios para que os estudantes desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir bens culturais, sociais e econômicos e deles usufruir. Na escolha dos conteúdos a serem trabalhados, é preciso considerá-los em uma perspectiva mais ampla, que leve em conta o papel dos conteúdos de natureza conceitual e também os de natureza procedimental e atitudinal.

Os conteúdos de natureza **conceitual**, que envolvem a abordagem de conceitos, fatos e princípios, referem-se ao desenvolvimento das capacidades intelectuais para operar com símbolos, signos, idéias, imagens que permitem representar a realidade.

Os conteúdos de natureza **procedimental** expressam um saber fazer, que envolve tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada e não aleatória, para atingir uma meta. Estão presentes nos projetos de ensino, pois são proposições de ações presentes nas salas de aula, tais como realizar pesquisa, desenvolver experimento, fazer resumo, construir maquetes.

Os conteúdos de natureza **atitudinal** incluem normas, valores e atitudes, e permeiam todo o conhecimento escolar. A escola é um contexto socializador, gerador de atitudes relativas ao conhecimento, ao professor, aos colegas, às disciplinas, às tarefas e à sociedade. A não compreensão de atitudes, valores e normas como conteúdos escolares faz com que estes acabem sendo aprendidos sem deliberação clara sobre esse ensinamento.

¹¹³ *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Os blocos de conteúdos e os eixos temáticos são agrupamentos que representam recortes internos à área e visam explicitar objetos de estudo essenciais à aprendizagem.

Os blocos são organizados em função da necessidade de receberem um tratamento didático que propicie avanço contínuo na ampliação de conhecimentos, tanto em extensão quanto em profundidade.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVAS MATRIZES

O Colégio Presbiteriano Mackenzie-Brasília ministra, em regime anual, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, e o Ensino Médio. A organização do ano letivo é trimestral para todas as etapas.

Os segmentos da escola estão assim organizados:

A Educação Infantil, sob a responsabilidade de um Coordenador, atende estudantes com a seguinte faixa etária:

I - Creche:

- a) Berçário – 1 ano;
- b) Maternal I – 2 anos;
- c) Maternal II – 3 anos.

II – Pré-Escola:

- a) Jardim I – 4 anos;
- b) Jardim II – 5 anos.

O Ensino Fundamental, sob a responsabilidade de um Coordenador, atende estudantes com a seguinte faixa etária:

I – Regime anual ministrado em 8 (oito) séries, para estudantes que cursaram a Educação Infantil com 6 anos ou iniciaram a 1ª série do Ensino Fundamental no ano de 2005, distribuídos da seguinte forma:

- a) Ensino Fundamental I – 1ª a 4ª série (séries iniciais);
- b) Ensino Fundamental II – 5ª a 8ª série (séries finais).

II – Regime anual ministrado em 9 (nove) séries, com implantação gradativa das séries a partir do ano de 2006, para crianças que tenham 6 anos completos até o início do ano letivo, distribuídos da seguinte forma:

a) Ensino Fundamental I – do 1º ao 5º ano (séries iniciais) – 6 a 10 anos progressivamente;

b) Ensino Fundamental II – do 6º ao 9º ano (séries finais) – 11 a 14 anos progressivamente.

Do regime de que trata o inciso I será suprimida, a cada ano, subseqüentemente, uma série, até sua completa extinção.

O Ensino Médio, sob a responsabilidade de um Coordenador, atende a estudantes com a seguinte faixa etária:

- a) 1º ano – 15 anos;
- b) 2º ano – 16 anos;
- c) 3º ano – 17 anos.

5.1 – O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento escolar é um processo integral, contínuo, sistemático e científico que analisa o desenvolvimento global do estudante; é trabalho didático do corpo docente, levando em consideração os objetivos e finalidades da educação e a filosofia do Colégio.

A avaliação é feita segundo os critérios aqui propostos, devendo ser objeto de análise constante, pelo corpo docente e técnico.

As avaliações são convergentes, estando intimamente relacionadas e devem buscar a melhoria do desenvolvimento pleno do estudante, resguardando as diferenças individuais dos estudantes.

O desenvolvimento moral e intelectual do estudante deverá ter embasamento na formação recebida no lar e ser complementada pelo Colégio e pela Sociedade.

A avaliação qualitativa deve ressaltar os avanços e as conquistas do estudante, estimulando-o como um sujeito capaz de compreender a importância de se estabelecerem ações educativas no dia-a-dia, em que é sempre incentivado a buscar seu próprio conhecimento, numa ação educativa consciente e de autonomia.

O educador deverá reconhecer no estudante uma pessoa com grande potencial de desenvolvimento e propiciar-lhe reflexões e a busca de ações que devem, sempre, agregar valores na formação geral.

Portanto, a avaliação qualitativa se desenvolve no âmbito e no cotidiano do colégio, em benefício do estudante. É tarefa intransferível do educador que convive com o estudante, pois essa relação diária lhe confere competência para avaliar o que é inerente ao cotidiano dos dois, numa conduta de reciprocidade.

Enfim, considerando-se que é um procedimento natural entre os homens a avaliação deve ser encarada como benéfica para o educando, sem caráter

coercitivo. Não é um instrumento de controle disciplinar, mas sim de valorização de idéias e posturas, o qual permite detectar as dificuldades e os avanços dos estudantes.

O educador deverá, sempre, ser um estimulador do estudante, levando-o a refletir sobre a importância da formação geral do indivíduo como base para uma vivência feliz na sociedade.

A avaliação é um processo integral, contínuo e sistemático que envolve o desenvolvimento global do Estudante e leva em consideração os objetivos e finalidades da educação, bem como a filosofia do Colégio.

O ano letivo é dividido em três períodos, denominados trimestres, para fins de planejamento e avaliação.

Na Educação Infantil, a avaliação do desenvolvimento do Estudante é feita em termos comportamentais bem amplos, considerando-se o desenvolvimento sensório-motor, cognitivo, social, o equilíbrio emocional e a realização das atividades propostas.

O resultado da avaliação do desenvolvimento da criança, na Educação Infantil, sem objetivo de promoção, é registrado em instrumento próprio, ao final de cada trimestre.

A verificação do rendimento escolar do Estudante dos Ensinos Fundamental e Médio compreende a avaliação do aproveitamento e a apuração da assiduidade, respectivamente, nos diversos componentes curriculares.

Nos Ensinos Fundamental e Médio, o desempenho escolar é registrado ao final de cada trimestre, em forma de notas apuradas por meio dos diversos instrumentos de avaliação.

O aproveitamento dos estudantes nos Ensinos Fundamental e Médio é avaliado por meio de:

1. observação diária dos professores;
2. observações sistemáticas das atividades de Laboratório;
3. avaliações objetivas, subjetivas, testes, trabalhos individuais ou em grupo, tarefas em classe e domiciliares e demais atividades de cunho pedagógico, realizadas pelo próprio estudante;

A apresentação de qualquer atividade solicitada que não venha a ser realizada pelo próprio Estudante — cópias de trabalhos e textos transcritos de livros ou da internet — não será aceita para fim de pontuação na média de sua média.

São realizadas, no mínimo, dois instrumentos de avaliação por trimestre, em cada componente curricular, incluindo, em especial no Ensino Médio, avaliações inter e multidisciplinares.

O Estudante que falta a alguma avaliação tem o direito de realizar outra posteriormente, em caráter substitutivo, desde que seja apresentada a justificativa na Coordenadoria, até 3 (três) dias úteis após a aplicação do instrumento a ser substituído.

A Avaliação Substitutiva será aplicada ao Estudante em data e horário determinados pelo Colégio. Caso ele não compareça, perderá o direito de realizá-la em outra data.

Os resultados das avaliações de cada componente curricular são expressos por notas, que variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

A nota mínima para aprovação, em cada componente curricular, é 6,0 (seis).

A média final é calculada por meio da média ponderada, com pesos 2, 2, 3, para cada trimestre, respectivamente, de acordo com a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{N1^{\circ}T \times 2 + N2^{\circ}T \times 2 + N3^{\circ}T \times 3}{7}$$

MF = Média Final

N1^oT = Nota do 1^o trimestre

N2^oT = Nota do 2^o trimestre

N3^oT = Nota do 3^o trimestre

O resultado final da avaliação dos respectivos componentes curriculares, em cada trimestre, é expresso por meio da média precisa das notas obtidas pelo Estudante no decorrer desse período.

É considerado promovido, ao final do ano letivo, o Estudante que obtém média final igual ou superior a 6,0 (seis) em cada componente curricular da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, de acordo com a Matriz Curricular.

Os instrumentos de avaliação, depois de aplicados e corrigidos, são apresentados aos Estudantes, dentro do prazo estabelecido pela Coordenadoria e registrados no portal do Colégio.

A revisão dos instrumentos de avaliação, nos casos de dúvida ou discordância, pode ser requerida pelo Estudante por seu Responsável, no prazo determinado, em documento específico a ser fornecido pela Coordenadoria e a esta dirigido.

O prazo do pedido de revisão é de 3 (três) dias úteis, contados a partir da data da divulgação do resultado obtido no instrumento de avaliação aplicado.

A revisão é feita por uma Comissão Examinadora, formada por 3 (três) professores, especialmente designados pelo Coordenador de Curso.

Na análise do requerimento, em hipótese alguma haverá alterações dos valores atribuídos a cada questão de qualquer instrumento de avaliação.

A avaliação do desempenho escolar, processada no decorrer do ano letivo, é registrada nos respectivos Diários de Classe e nas Fichas Individuais dos Estudantes, e o resultado final, em ata própria.

Todos os registros estabelecidos neste artigo são realizados pelos Professores e processados pelo Setor de Divisão de Tecnologia da Informação, sob a coordenação e controle das Coordenadorias e da Secretaria de Ingresso e Controle.

Os resultados do desempenho escolar são divulgados, por meio de Boletim Escolar e registrados no portal do Colégio ao término de cada trimestre e ao final do ano letivo.

Na elaboração das avaliações o professor deve incluir os conteúdos potencialmente significativos, fundamentais portanto para continuidade da sua formação a recuperação, trabalho contínuo e sistemático de orientação e acompanhamento de estudos, destina-se ao atendimento de Estudantes com aproveitamento insuficiente, considerado o sistema de avaliação adotado neste Regimento Escolar.

A recuperação é oferecida nas seguintes modalidades:

1. Contínua, de conteúdos, paralela ao desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, sem alteração de valores nas médias obtidas no trimestre;
2. Final, após a apuração dos resultados do ano letivo, durante o mês de dezembro, conforme registro no Calendário Escolar entregue no ato da matrícula do ano em curso.

A Recuperação Final destina-se aos Estudantes com média final inferior a 6,0 (seis), independente do número de componentes curriculares, e caracteriza-se pela aplicação de novo instrumento de avaliação a ser realizada pelo Estudante, em caráter presencial no Colégio, em data e horário previamente divulgados.

O Colégio não oferece aulas de revisão para aplicação das avaliações de Recuperação Final.

O Colégio não realiza segunda chamada nem Avaliação Substitutiva em caso de perda, por qualquer motivo, das avaliações da Recuperação Final; o Estudante, neste caso, é considerado reprovado.

O período para a aplicação das avaliações da Recuperação Final consta no Calendário Escolar aprovado pelo órgão competente e divulgado no início do ano letivo.

A avaliação das atividades da Recuperação Final é realizada por meio de instrumentos de avaliação, respeitadas as características dos componentes

curriculares trabalhados ao longo do ano letivo em curso, com atribuição de notas que obedecem aos critérios fixados neste Regimento.

Da elaboração do calendário para a aplicação das avaliações da Recuperação Final, participam o Corpo Docente e as Coordenadorias.

A Recuperação Final não se aplica ao estudante retido na série em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas oferecidas pelo Colégio.

A nota final, após as avaliações da Recuperação Final, é calculada mediante a seguinte fórmula:

$$\text{NFAR} = \frac{\text{MF} \times 4 + \text{NRF} \times 6}{10}, \text{ em que:}$$

NFAR = Nota final após estudos de recuperação

MF = Média final

NRF= Nota da Recuperação Final

Será considerado aprovado, após a Recuperação Final, o Estudante que obtiver nota final igual ou superior a 6,0 (seis) nas avaliações por ele realizadas.

Será considerado reprovado e estudante que, após as avaliações da Recuperação Final, obtiver nota final inferior a 6,0 (seis) em qualquer componente curricular ou se não obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária anual.

O Estudante que não obtiver média 6,0 (seis), após as avaliações da Recuperação Final e mantiver uma média entre 5,0 (cinco) e 5,9 (cinco vírgula nove décimos) em, no máximo, três componentes curriculares, terá seu caso submetido ao Conselho de Classe e, se necessário, ao Conselho Coordenador, que decidirá(ão) pela sua aprovação ou pela sua retenção, ficando a decisão registrada em ata.

Os casos considerados especiais pelo Conselho de Classe para aprovação ou para retenção serão analisados pelo Conselho Coordenador.

Da decisão final do Conselho de Classe, após os resultados da Recuperação Final, não caberá recurso.

O resultado da Recuperação Final é registrado no Diário de Classe, na Ficha Individual do Estudante e comunicado aos Estudantes, Pais e/ou Responsáveis, mediante instrumento próprio.

Na elaboração das avaliações trimestrais, o professor deve incluir os conteúdos, na seguinte proporção nos três trimestres:

Até 70% dos conteúdos cumulativos nas avaliações formais, 20% dos conteúdos cumulativos em projetos e trabalhos e 10% nos aspectos qualitativos que englobam responsabilidade na entrega das atividades solicitadas.

A promoção do estudante ocorre quando ele alcançar média mínima 6,0 (seis) em todos os componentes curriculares.

5.2 – RECURSOS MATERIAIS

- 54 salas de aula equipadas com áudio, vídeo e telefonia interna;
- 3 bibliotecas;
- 2 salas de multimídia;
- 1 centro de rádio e televisão;
- 5 laboratórios de informática;
- 220 computadores para atendimento a área administrativa, ao corpo docente e discente;
- 5 laboratórios;
- 1 sala de dança;
- 1 sala de música;
- 2 cozinhas experimental;
- 1 ginásio de esportes;
- 8 quadras poli-esportivas, sendo 4 cobertas;
- 4 piscinas aquecidas: 2 para iniciação, 1 semi-olímpica e 1 para saltos ornamentais;
- 1 ginásio para saltos ornamentais;
- 1 academia;
- 1 posto médico;
- 1 brinquedoteca;
- 1 sala de leitura;
- 1 parquinho.

5.3 – ESTRUTURA ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICA

O Colégio Presbiteriano Mackenzie-Brasília tem uma gestão colegiada e a Direção, sob a responsabilidade de um Diretor, profissional habilitado nos termos da legislação vigente, é o órgão técnico responsável pelo planejamento, coordenação e avaliação das atividades didático-pedagógicas e administrativas do Colégio.

Em caso de impedimento ou ausência, o Diretor é substituído por profissional, legalmente habilitado, indicado aos órgãos competentes pela Entidade Mantenedora.

A Secretaria de Ingresso e Controle, tendo como responsável um Secretário Escolar, profissional legalmente habilitado ou autorizado pelo órgão competente, é o setor encarregado da execução de atividades de expediente, escrituração escolar e arquivo.

O Secretário Escolar, em sua ausência é substituído por profissional legalmente habilitado indicado pela Direção, ou autorizado pelo órgão competente.

A Capelania é de responsabilidade de um pastor presbiteriano e visa a prestar assistência espiritual, religiosa e ética aos estudantes, aos funcionários e aos familiares.

Os Serviços Técnico-Pedagógicos têm por finalidade planejar, orientar, acompanhar e avaliar as atividades didático-pedagógicas e os recursos materiais, a fim de apoiar o Corpo Docente no desempenho de suas funções, para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, conforme estrutura abaixo:

A Coordenadoria Pedagógica tem por objetivo acompanhar as atividades propostas e garantir a coerência delas com a missão, a visão e a Proposta Pedagógica do Colégio.

As Coordenadorias da Educação Básica, órgãos de suporte da Direção, têm por finalidade acompanhar a execução da Proposta Pedagógica e a aplicabilidade dos serviços técnico-pedagógicos para que haja bom aproveitamento dos recursos materiais nas atividades escolares, conforme as etapas da Educação Básica, a seguir:

- a) Educação Infantil;
- b) Ensino Fundamental – Séries Iniciais;
- c) Ensino Fundamental – Séries Finais;
- d) Ensino Médio.

Cada Coordenadoria de Curso tem a finalidade de assistir o Corpo Docente na elaboração das diretrizes básicas quanto à organização curricular do Colégio, assim divididas: Língua Portuguesa, Matemática, Língua Estrangeira, Artes, Ciências Sociais, Ciências, Ensino Religioso e Educação Física.

O Conselho Coordenador é um colegiado consultivo, presidido pelo Diretor e constituído por representantes das Coordenadorias, pelo Orientador Educacional e pela Capelania.

Podem participar da reunião do Conselho Coordenador outros profissionais do Colégio, quando convocados ou convidados pelo Diretor.

O Conselho de Classe é um colegiado composto de Professores de uma mesma turma e presidido pelo Diretor ou seu representante. Convocado regularmente ao final de cada trimestre e após as avaliações da Recuperação Final e, em caráter extraordinário, quando necessário, destina-se a avaliar o rendimento e o comportamento dos estudantes e turmas, a analisar sistematicamente o processo ensino-aprendizagem, bem como a deliberar sobre eventuais situações submetidas à apreciação do grupo. As ações e

deliberações desse órgão são lavradas em ata com a assinatura de todos os participantes.

O Conselho de Classe poderá solicitar a participação do representante de turma.

O Serviço de Orientação Educacional, sob a responsabilidade de um profissional legalmente habilitado, tem por objetivo proporcionar condições para o desenvolvimento integral e harmônico do estudante, promovendo seu ajustamento ao Colégio, à família e à comunidade.

A Coordenadoria de Educação Física e Desportos, sob a responsabilidade de um profissional da área, indicado pelo Diretor, tem por finalidade supervisionar e promover as práticas de educação física e desportos.

A Informática Educacional, órgão de suporte à Direção, é responsável pela coordenação e pelo acompanhamento das atividades curriculares de cunho didático-pedagógico na utilização dos recursos tecnológicos.

A Biblioteca Escolar é um órgão de suporte ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, constituindo-se em centro de leitura, orientação e pesquisa acessível a toda a comunidade escolar, sob a responsabilidade de um Bibliotecário devidamente habilitado, com apoio de funcionários auxiliares.

O Centro de Apoio Técnico da Cidadania e Cultura, sob a responsabilidade de um funcionário designado e supervisionado pelo Diretor, desenvolve atividades que promovem a integração da comunidade escolar, com ênfase em valores éticos, morais, cívicos, culturais e de cidadania.

Os laboratórios são espaços voltados para a pesquisa científica, sob a responsabilidade de um profissional devidamente habilitado e indicado pela Direção.

O responsável técnico pelos laboratórios contará com laboratorista e auxiliares.

Os Serviços Técnico-Administrativos têm por finalidade o planejamento, a organização, a execução e o controle das operações econômico-financeiras e de informática, a administração de recursos humanos do Colégio, além da responsabilidade de zelar pela segurança e pela conservação do patrimônio institucional.

A Supervisão Administrativa, sob a responsabilidade de profissional qualificado, é responsável pelo acompanhamento das atividades administrativas e de suporte ao Colégio, executadas pelos setores de Manutenção, de Segurança e Vigilância, de Recursos Humanos, de Controle Financeiro, de Tecnologia da Informação, de Rádio e Televisão e demais serviços administrativos.

O Setor Financeiro, subordinado à Supervisão Administrativa, cuida dos fatos econômico-administrativos do Colégio, no que se refere ao gerenciamento das mensalidades e aos pagamentos de serviços prestados.

O Setor de Recursos Humanos, subordinado à Supervisão Administrativa, é encarregado das relações individuais e coletivas de trabalho de todo o pessoal do Colégio.

A Divisão de Tecnologia da Informação, subordinada à Supervisão Administrativa, coordena atividades pertinentes ao processamento de dados.

O Centro de Rádio e Televisão oferece suporte técnico para a utilização dos serviços eletrônicos de comunicação do Colégio.

Os Serviços de Apoio têm por finalidade zelar pela ordem, limpeza, conservação, disciplina e segurança do Colégio e são executados pelos seguintes funcionários.

O Serviço de Segurança Patrimonial fica a cargo da Entidade Mantenedora, que pode contratar pessoas ou firmas especializadas, sob a forma de prestação de serviços, para zelar pelo patrimônio institucional.

O Vigilante Escolar é responsável pela segurança da comunidade escolar nas dependências do Colégio, principalmente no que se refere ao controle de acesso a estas e à orientação do trânsito interno.

O Auxiliar Educacional, sob a responsabilidade de um funcionário qualificado, presta assistência aos Corpos Discente e Docente, em todas as dependências do Colégio, à exceção da sala de aula, a não ser quando solicitado.

O Auxiliar Administrativo assiste a Direção e as Coordenadorias em atividades de digitação, arquivo e encaminhamento de correspondências internas e externas.

O Auxiliar de Controle Acadêmico responde pela digitação e/ou diagramação de todos os instrumentos de avaliação e apostilas, bem como de qualquer material necessário ao serviço do Corpo Docente, das Coordenadorias ou da Direção.

O Salva-Vidas assiste os Professores nas aulas de natação ou em qualquer atividade que envolva a utilização das piscinas do Colégio, quer seja com estudantes, quer seja funcionários.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento é fortemente referenciado em idéias, escritos, textos e propostas filosófica e pedagógica, produzidas por integrantes do Mackenzie, tanto contemporâneos, como outros que nos precederam.

Utilizou-se, igualmente, de outros livros e documentos pertinentes aos assuntos abordados. Onde possível, as citações estão todas indicadas quanto às fontes, sendo exaustiva quanto às citações extraídas da referência bibliográfica informada.

Brasília, 25 de setembro de 2007.

Sandra M. S. Paiva
Diretora
Reg. MEC 967280

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS E PERIÓDICOS

- Bíblia Sagrada – Almeida Revista e Atualizada. SBB: Barueri, SP, 2000.
- BIÉLER, André. *O Pensamento Econômico e Social de Calvino*. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 1990.
- BORGES, Inez Augusto. *Educação e Personalidade*. São Paulo: Mackenzie, 2002.
- BYRNE, H.W. *A Christian Approach to Education*. Milford, MI: Zondervan, 1961.
- CAMPOS, Heber C. *A Relevância dos Credos e Confissões*. In Fides Reformata, II.2, julho-dezembro 1997.
- CAPOVILLA, Dr. Fernando César. Folha de São Paulo, edição de 6 de março de 2006. Citação de Portela, Solano, *Construtivismo no Cenário Brasileiro*. In Fundamentos Bíblicos e Filosóficos da Educação. São Paulo: Imprensa da Fé, 2004.
- COLSON, Charles. PEARCEY, Nancy. *E Agora Como Viveremos?* Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2000, 2ª ed.
- COMÊNIO, João Amós. *Didática Magna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1996, 4ª ed.
- GAFFIN JR, Richard B. *Some Epistemological Reflections on 1 Cor 2:6-16*. Spring: WTJ, n.1.
- GANGEL, Kenneth. *Fundamentos Bíblicos da Educação*. In Fundamentos Bíblicos e Filosóficos da Educação – ACSI. São Paulo, SP: Imprensa da Fé, 2004
- GEISLER, Norman. BOCCHINO, Peter. *Fundamentos Inabaláveis*. Vida: São Paulo, SP, 2001
- GILES, Thomas Ranson *História da Educação*, São Paulo: EPU, 1987. In Borges, Inez Augusto. *Educação e Personalidade*. São Paulo: Mackenzie, 2002.
- GOMES, Davi Charles. *A Suposta Morte da Epistemologia e o Colapso do Fundacionalismo Clássico*. In Fides Reformata, V.2, julho-dezembro 2000.
- GOMES, Davi Charles. *Fides et Scientia: Indo além da Discussão de “Fatos”*. In Fides Reformata, II.2, julho-dezembro 1997.

- HENDRIKS, Howard. *Ensinando Para Transformar Vidas*. Venda Nova, MG: Betânia, 1991.
- HOUAISS, Antônio. *Míni Houaiss - Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004, 2ª ed.
- KENSKI, Vânia Moreira. *O Papel do Professor na Sociedade Digital*. In *Ensinar a Ensinar*, por Castro, Amélia Domingues e Carvalho, Anna Maria Pessoa, org. São Paulo: Pioneira.
- LEWIS. C.S. *Mero Cristianismo*. São Paulo, SP: Quadrante, 1997.
- LOPES, Edson Pereira. *O conceito de teologia e pedagogia na Didática Magna de Comenius*. São Paulo, SP: Mackenzie, 2003.
- MACHADO, Antonio Carlos. *Introdução à Filosofia*, Instituto de Ciência Religiosas. In www.geocities.com/Athens/Agora/1417/FilTipoConh.htm. Acesso em 30.03.2006
- MACCULLOUGH, Marti. *Filosofia Educacional*. In *Fundamentos Pedagógicos – ACSI*. São Paulo: Imprensa da Fé, 2005.
- MORIN, Edgar. *A Cabeça Bem-Feita*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, 3ª ed.
- PALMER, Michael D. *Panorama do Pensamento Cristão*. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2001.
- PEARCEY, Nancy R. Thaxton, Charles B. *A Alma da Ciência*. São Paulo: Cultura Cristã, 2005.
- PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. *Didática e Cultura: O Ensino Comprometido com o social e a Contemporaneidade*. In *Ensinar a Ensinar*, por Castro, Amélia Domingues e Carvalho, Anna Maria Pessoa, org. São Paulo: Pioneira.
- PORTELA, Solano. *Construtivismo no Cenário Brasileiro*. In *Fundamentos Bíblicos e Filosóficos da Educação*. São Paulo: Imprensa da Fé, 2004.
- SCHAEFFER, Francis. *Como Viveremos*. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2003.
- SCHAEFFER, Francis. *O Deus Que Intervém*. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2002
- SIMONTON, A.G. *Diário de Simonton*. São Paulo: Cultura Cristã.
- SIRE, James W. *O Universo ao Lado*. São Paulo, SP: Hagnos, 2001.

- SPEARS, Paulo. *Introdução à Filosofia. In Fundamentos Bíblicos e Filosóficos da Educação – ACSI*. São Paulo: Imprensa da Fé, 2004.
- STOTT, J. M. *Crer é Também Pensar*. São Paulo: ABU, 1978. *In Portela, Solano, Ibidem*.
- STRONKS, Glória Goris. *A Essência do Aprendiz. In Fundamentos da Psicologia da Educação - ACSI*. São Paulo: Imprensa da Fé, 2004.
- UECKER, Milton. *O Desenvolvimento da Moralidade e do Caráter. In Fundamentos Pedagógicos - ACSI*. São Paulo: Imprensa da Fé, 2004.
- VAN TIL, Cornelius. *Essays on Christian Education*. Nutley, NJ: Presbyterian and Reformed Publishing, 1974
- VAN TIL, Cornelius. *In Defense of The Faith*. Phillipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed Publishing, s.d., p.v.
- VEITH Jr., Gene Edward. *De Todo o Teu Entendimento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.
- WILHOIT, Jim. *Christian Education & The Search for Meaning*. Grand Rapids, MI: Baker Book, 1998, 2ª ed., 4ª impressão.
- ZABALZA, Miguel. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS

- Planejamento Estratégico do Instituto Presbiteriano Mackenzie - 2004 a 2013.
- Carta de Princípios de 2001 da Capelania Universitária do Mackenzie: “Ética e Justiça”; HACK, Osvaldo H. Hack e Eldman Francklin Eler.
- Carta de Princípios de 2002 da Capelania Universitária do Mackenzie: “Cosmovisão Calvinista: Uma maneira Peculiar de entender nossa relação com Deus, com o próximo e com o mundo”; Luís Matos.
- Carta de Princípios de 2005 da Capelania Universitária do Mackenzie: “Confessionalidade e Liberdade Acadêmica”; LOPES, Augustus Nicodemus.
- Carta de Princípios de 2006 da Capelania Universitária do Mackenzie: “A Contribuição da Universidade para a Ética na Política”; Augustus Nicodemus Lopes.
- Colégio Presbiteriano Mackenzie – São Paulo. Projeto Pedagógico, 2002.

DOCUMENTOS LEGAIS

- *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- *Referencial Curricular Nacional para o Ensino Fundamental*, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- *Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio*. Brasília, Ministério da Educação, 1999.
- Unesco, Conferências promovidas pela. *Planejamento da Educação: Um Levantamento Mundial de Problemas e Prospectivas*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975.
- “Os Quatro Pilares da Educação”. Relatório da Comissão Internacional sobre o Desenvolvimento da Educação. Unesco. Paris, Fayard, 1972. In www.infoutil.org/4pilares. Acesso em 27.03.2006.

ANEXOS

MATRIZ CURRICULAR				
Estabelecimento de Ensino: COLÉGIO PRESBITERIANO MACKENZIE – BRASÍLIA Curso: Ensino Médio Regime: Anual Módulo: 40 semanas Turno: Diurno				
PARTES DO CURRÍCULO	COMPONENTES CURRICULARES	ANOS		
	ÁREAS DO CONHECIMENTO	1º	2º	3º
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias			
	Língua Portuguesa	x	x	x
	Educação Física	x	x	x
	Arte	x	x	x
	Matemática e suas Tecnologias			
	Matemática	x	x	x
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias			
	Física	x	x	x
	Química	x	x	x
	Biologia	x	x	x
	Ciências Humanas e suas Tecnologias			
	História	x	x	x
	Geografia	x	x	x
	Filosofia	x	x	x
	Sociologia	x	x	x
SUBTOTAL DE MÓDULOS/AULA	35	35	35	
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	x	x	x
	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	x	x	x
	SUBTOTAL DE MÓDULOS/AULA	3	3	3
	TOTAL DE MÓDULOS/AULA	38	38	38
	TOTAL ANUAL (em horas)	1266	1266	1266
OBSERVAÇÕES:				
<ul style="list-style-type: none"> • A Preparação Básica para o Trabalho será feita de forma integrada aos conteúdos dos componentes curriculares. • Os Temas Transversais (ética, saúde, pluralidade de cultura, meio ambiente, educação para o trânsito, história e cultura afro-brasileira, orientação sexual e trabalho) serão desenvolvidos de forma integrada aos componentes curriculares. • A Parte Diversificada será desenvolvida também por meio de projetos e estudos focalizados em problemas selecionados pela equipe escolar, organicamente integrados ao Currículo. • A duração do módulo/aula no Ensino Médio será de 50 minutos. • Em linguagem, o componente curricular Língua Portuguesa terá destaque especial, sendo também valorizado nos demais componentes, dada a sua importância na compreensão de todos os conteúdos programáticos. • Horário das aulas: as atividades relativas ao Ensino Médio se darão em caráter presencial, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 12h50, e em duas tardes, das 14h20 às 18h; e, eventualmente, em sábados letivos, determinados no Calendário Escolar e divulgados no início do ano letivo. • O intervalo para recreação/repouso do 1º ao 3º ano do Ensino Médio será de 20 minutos, e não faz parte da carga horária. • A Instituição a cada ano definirá para cada Componente Curricular a respectiva carga horária, de acordo com as necessidades e interesse da clientela. 				